



Boletim de Conjuntura Econômica e Social

Departamento de Economia – DCEC – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – Ilhéus / BA

REGIÃO INTERMEDIÁRIA/ILHÉUS E ITABUNA

caces.uesc.br

ISSN 2525-5134 | Número 21 – Abr./Mai./Jun. de 2020

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Extensão Centro de Análise de Conjuntura Econômica e Social (CACES), vinculado ao Departamento de Economia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), lança o 21º Boletim de Conjuntura Econômica e Social da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e dos municípios de Ilhéus e de Itabuna, referente ao 2º trimestre e ao 1º semestre de 2020. Neste Segundo Trimestre de 2020 o Boletim de Conjuntura completa 5 anos.

EMPRESAS

No segundo trimestre de 2020, em meio ao impacto do isolamento social para contenção da COVID-19, observou-se uma redução da dinâmica da atividade econômica na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, com queda acentuada do número de abertura de novas empresas, em relação a trimestres anteriores, e saldos negativos para o movimento de abertura e fechamento de unidades empresariais em todas as Regiões Imediatas. O segmento com maior número de empresas fechadas foi o de comércio varejista com predominância da atividade de comércio de artigos de vestuário e acessórios e as atividades de minimercados mercearias e armazéns. Já no segmento de serviços as atividades com maior número de encerramento foram as de restaurante e de hotéis. (Página 2)

COMÉRCIO EXTERIOR

A pandemia da Covid-19 afetou as contas externas dos municípios de Ilhéus e Itabuna no segundo trimestre de 2020. Comparativamente ao segundo trimestre de 2019, a exportação e importação ilheense apresentaram queda de 26,38% e 50%, aproximadamente. No acumulado do semestre, há dois comportamentos distintos das contas externas: antes das medidas restritivas da pandemia; e depois dessas medidas. Isso está refletido na variação da exportação e importação em cada trimestre de 2020. (Página 4)

CONSUMO DE ENERGIA

Refletindo os efeitos das medidas de isolamento social para contenção da COVID-19, como o fechamento do comércio e a interrupção de atividades não-essências, o consumo de energia elétrica dos setores econômicos dos municípios da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, no segundo trimestre, teve um recuo de 19,1% em relação a igual período do ano anterior. A maior retração foi observada no segmento de comércio e serviços (-29,2%), seguido da indústria (-20,8%) e da agricultura (-9,2%). Os dois maiores municípios da região, seguiram a mesma tendência com recuo de 34,9% em Ilhéus e de 21,4% em Itabuna. (Página 6)

FINANÇAS PÚBLICAS

Mesmo sofrendo os efeitos da pandemia, o governo federal reduziu consideravelmente as transferências, no setor de Saúde, para o conjunto de Estados e Municípios de abril a maio de 2020 (-41,16%) não havendo compensação suficiente nos meses de junho e julho. Nesse número também se apresentam, como já é tradicional, asseções Finanças Públicas municipais. Cabe assinalar que como era de esperar, no 3º bimestre de 2020, em comparação com igual período de 2019, houve uma queda generalizada na arrecadação do ICMS em todas as regiões aqui apresentadas assim como nas receitas próprias dos municípios. (Página 9)

MERCADO DE TRABALHO

O estado da Bahia perdeu, no 1º semestre de 2020, 58.371 postos de trabalho. A Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (51 municípios) teve uma diminuição de 11.381 empregos, ficando em 2º lugar em desocupações no estado, perdendo apenas para a RI Salvador. No 2º trimestre de 2020 houve uma forte diminuição do emprego (7.437), comparativamente ao 2º trimestre de 2019, quando houve um saldo positivo de 5.292 postos de trabalho. Os municípios de Ilhéus e

Itabuna, no 1º semestre deste ano, perderam 3.653 empregos, sendo 1.880 em Ilhéus e 1.773 em Itabuna. No 2º trimestre também houve forte perda, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Ilhéus perdeu 1.552 empregos e Itabuna, 1.253. Os dados oficiais mostraram para as Regiões Intermediárias e Imediatas e para Ilhéus e Itabuna uma forte retração no emprego neste 1º semestre e 2º trimestre de 2020, comparado ao mesmo período de 2019. Esse resultado negativo foi resultado do impacto da pandemia sobre as regiões e os respectivos municípios. Porém, vale salientar que as regiões e, principalmente os municípios de Ilhéus e Itabuna vêm vivenciando, desde a crise do cacau, uma crise econômica estrutural no emprego. (Página 12)

PROGRAMAS SOCIAIS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA – BPC E PBF

No 2º trimestre de 2020, a Região Intermediária (RI) Ilhéus-Itabuna (51 municípios) teve repasse do BPC de R\$ 272.675.824 milhões de reais e 87.120 pessoas beneficiadas. Quanto ao PBF (Programa Bolsa Família), no 2º trimestre de 2020, a RI Ilhéus-Itabuna teve 195.053 famílias beneficiadas e o volume de repasses de R\$ 102.069.672 milhões de reais e, no 1º trimestre, de R\$ 95.082.940 milhões, perfazendo o total repassado de R\$ 197.152.612 milhões de reais do PBF para a Região Intermediária Ilhéus-Itabuna. Os municípios de Ilhéus e Itabuna tiveram 37.002 pessoas beneficiadas pelo PBF e repasse de R\$ 16.198.227 no 2º trimestre de 2020. No 1º semestre, o repasse do PBF foi de R\$ 30.699.032. O BPC (Benefício de Prestação Continuada), no 2º trimestre, beneficiou 20.398 pessoas nos dois municípios, e o total de repasses foi de R\$ 64.055.401 milhões no 2º trimestre e para o 1º semestre foi de R\$ 127.840.402 milhões de reais nos dois municípios. Os dois programas representaram, para Ilhéus e Itabuna, no 1º semestre, o repasse de R\$ 158.539.439 milhões de reais. (Página 15)

EDUCAÇÃO

No segundo trimestre de 2020 foi possível captar, pelos indicadores observados, que os efeitos decorrentes da baixa atividade econômica enfrentada desde meados de 2019 foram potencializados pela pandemia do novo Coronavírus. As quatro regiões imediatas tiveram quedas tanto no repasse dos valores do FUNDEB quanto nas Receitas Totais de Ensino se comparadas com o mesmo período de 2019. Esse acontecimento já era esperado, uma vez que as escolas estão fechadas desde março de 2020. Entretanto, mesmo com a diminuição de recursos, de maneira geral, as despesas mantiveram-se orbitando em um patamar próximo ao observado em 2019. (Página 17)

MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS E CARGAS

O Aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, apresentou uma intensa queda na movimentação (embarques e desembarques) de abril a junho de 2020, em decorrência da pandemia, sem qualquer comparação com o mesmo período de 2019. Os dados mostram que o 1º semestre de 2020 foi desfavorável em relação ao mesmo período de 2019, mesmo no 1º trimestre, quando ainda não havia as ações de restrições do COVID-19. O aeroporto de Ilhéus vem, a cada período, contabilizando mais saídas que entradas. Coincidência ou não, as estimativas populacionais do IBGE para o município vêm a apresentar diminuição da população, desde o último Censo de 2010.

As exportações totais do Porto de Ilhéus, no 2º trimestre de 2020, foi de R\$ 65.834, com o granel superando as cargas em geral. Os dados apontam uma balança comercial favorável para o município no 1º semestre de 2020 quando comparado ao mesmo período de 2019, apesar da pandemia. (Página 20)

EMPRESAS

Marcelo Inácio Ferreira Ferraz

No segundo trimestre de 2020, 383 empresas foram constituídas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna. A região imediata com maior número de novas empresas foi Eunápolis-Porto Seguro (131) seguida de Teixeira de Freitas (119), Ilhéus-Itabuna (112) e Camacan (21). Das empresas constituídas na região, a maior parcela pertence ao ramo dos serviços (209), seguido do comércio varejista (141), indústria (22) e comércio atacadista (11). O segmento de serviços foi o que mais gerou novos empreendimentos em todas as regiões imediatas com exceção da região de Camacan em que o comércio varejista predominou. (Tabela 1).

Considerando as empresas que encerraram suas atividades, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (410), pode-se verificar a maior ocorrência na Região Imediata Teixeira de Freitas (138), seguido de Região Imediata Eunápolis-Porto Seguro (134), Ilhéus-Itabuna (116) e Região Imediata Camacan (9). Os municípios com maior número de encerramento de empresas foram respectivamente Porto Seguro (68), Teixeira de Freitas (63), Itabuna (41), Ilhéus (39) e Eunápolis (37). Juntos, esses municípios representam 60,5% do total de empreendimentos encerrados no segundo trimestre. Das empresas encerradas na Região Intermediária, a maioria pertencia ao ramo de comércio varejista (197), seguido do setor de serviços (175), indústria (29) e comércio atacadista (9).

Tabela 1 – Atividade principal das empresas constituídas e extintas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e em suas Regiões Imediatas, no 2º trimestre de 2020.

		Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Indústria	Serviços	Total
Constituídas	R. Imediata Camacan	0	14	1	6	21
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	2	48	9	72	131
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	4	41	3	64	112
	R. Imediata Teixeira de Freitas	5	38	9	67	119
	R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	11	141	22	209	383
Extintas	R. Imediata Camacan	9	2	10	22	9
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	1	70	7	56	134
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	3	51	7	55	116
	R. Imediata Teixeira de Freitas	4	67	13	54	138
	R. Intermediária Ilhéus -Itabuna	9	197	29	175	410
Saldo	R. Imediata Camacan	-1	5	-1	-4	-1
	R. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	1	-22	2	16	-3
	R. Imediata Ilhéus-Itabuna	1	-10	-4	9	-4
	R. Imediata Teixeira de Freitas	1	-29	-4	13	-19
	R. Intermediária Ilhéus-Itabuna	2	-56	-7	34	-27

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2020.

O saldo entre abertura e fechamento de empresas, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, foi negativo em 51% dos municípios com uma redução geral de 27 unidades empresariais. Nas regiões imediatas o saldo também foi negativo. A Região Imediata de Camacan apresentou o maior percentual de município com saldo negativo (62,5%), seguida das Regiões Imediatas Teixeira de Freitas (53,8%), Eunápolis (50%) e Ilhéus-Itabuna (45,5%).

Desagregando as empresas da Região Intermediária por segmentos observa-se saldos negativos no comércio varejista (-56) e na indústria (-7). A maior redução de estabelecimentos comerciais varejista ocorreu na Região Imediata Teixeira de Freitas com fechamento de 29 unidades seguidos das regiões de Imediatas Eunápolis-Porto (-22) e Ilhéus-Itabuna (-10). O saldo negativo de empresas na Região Intermediária somente não foi maior em função do setor de serviços que abriu 34 estabelecimentos empresariais.

Nos dois maiores municípios da região o saldo entre abertura e fechamento, no segundo trimestre, também foi negativo. Em Ilhéus, o saldo totalizou uma redução de 15 unidades empresariais, tendo no mês de junho o maior número

de fechamento (23 estabelecimentos). Já em Itabuna, o saldo foi positivo nos meses de abril (7) e junho (4) e nulo no mês de maio, acarretando uma ampliação de 11 estabelecimentos. O maior número de fechamentos de estabelecimentos (22), como em Ilhéus, ocorreu no mês de junho.

A análise da série histórica do movimento de abertura e fechamento de empresas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna revela nos dois primeiros trimestres de 2020 uma interrupção de dois trimestres consecutivos de saldos positivos com uma redução de 70 e 27 estabelecimentos respectivamente. O saldo negativo dos seis primeiros meses de 2020 foi menor do que o observado nos dois primeiros trimestres de 2019. O saldo menor em relação ao mesmo trimestre do ano anterior não significa melhora, mas sim, uma redução da dinâmica da atividade econômica na região (Figura 1). Já o número de constituição de novas empresas passou de 663 no segundo trimestre de 2019 para apenas 383 no mesmo trimestre de 2020, ou seja, uma redução de 37,8%. Essa redução da atividade econômica foi observada em todas as regiões imediatas conforme Tabela 2.

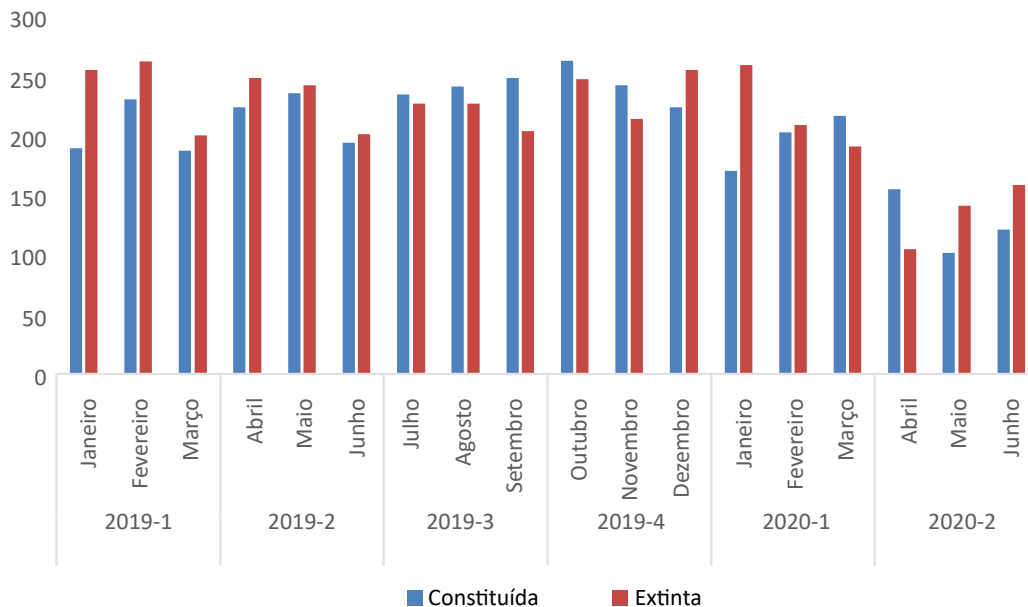


Figura 1 – Evolução do movimento mensal de constituição e extinção de empresas na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, no pedido de janeiro de 2019 a junho de 2020.

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2020.

Tabela 2 – Empresas constituídas e extintas, trimestralmente, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna e suas Regiões Imediatas, para os anos de 2019 e segundo trimestre de 2020.

		2019				2020	
		1T	2T	3T	4T	1T	2T
Região Imediata	Constituída	25	21	32	29	16	21
Camacan	Extinta	42	35	34	45	25	22
	Saldo	-17	-14	-2	-16	-9	-1
Região Imediata	Constituída	223	213	255	248	225	131
Eunápolis-Porto Seguro	Extinta	209	180	205	234	188	134
	Saldo	14	33	50	14	37	-3
Região Imediata	Constituída	235	268	290	309	225	112
Ilhéus-Itabuna	Extinta	311	313	271	301	280	116
	Saldo	-76	-45	19	8	-55	-4
Região Imediata	Constituída	133	161	158	154	133	119
Teixeira de Freitas	Extinta	166	174	157	147	176	138
	Saldo	-33	-13	1	7	-43	-19
Região Intermediária	Constituída	616	663	735	740	599	383
Ilhéus-Itabuna	Extinta	728	702	667	727	669	410
	Saldo	-112	-39	68	13	-70	-27

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2020.

O Quadro 1 apresenta um resumo do movimento de abertura e fechamento de empresas nas Regiões Imediatas com destaque para o período de abril a junho, primeiro trimestre inteiro em que os reflexos da pandemia foram perceptíveis na Região. O saldo do movimento de abertura e fechamento de empresas foi negativo em todas as regiões. Nota-se também, queda acentuada no movimento de abertura de novos empreendimentos quando comparado aos trimestres anteriores. Essa desaceleração é justificada em função das incertezas geradas pela pandemia forçando o empresário a optar por postergar o investimento na abertura de novos negócios.

O fechamento de empresas, no período de abril a junho, ocorreu com maior força no mês de junho, a exceção foi a Região Imediata de Eunápolis-Porto Seguro, com incidência

no mês de maio. O segmento com maior número de empresas fechadas foi o de comércio varejista com predominância da atividade de comércio de artigos de vestuário e acessórios e as atividades de minimercados mercearias e armazéns. Já no segmento de serviços as atividades com maior número de encerramento foram as de restaurante e de hotéis.

Com relação ao número de fechamento de empresas chama a atenção a ocorrência de redução em relação a trimestres anteriores. Uma possibilidade para queda pode ser o fechamento de juntas comerciais devido à necessidade de isolamento social, necessidade de adoção de medidas econômicas do dia a dia do empresário, ou a postergação da decisão dos empreendedores em virtude do aguardo da efetivação das medidas de socorro às empresas anunciadas pelo governo.

Por fim para os próximos meses, o cenário ainda é incerto contudo, o movimento de diminuição das restrições do isolamento social, e especial a reabertura do comércio

e a retomada da atividade produtiva espera-se que os indicadores de abertura e fechamento de empresa possam se alterar na região.

Quadro 1 – Síntese do movimento de constituição e extinção de empresas nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna no segundo trimestre de 2020.

	Regiões Imediatas Camacan	Regiões Imediatas Eunápolis-Porto Seguro	Regiões Imediatas Ilhéus-Itabuna	Regiões Imediatas Teixeira de Freitas
Evolução do Saldo	Negativo desde o primeiro trimestre de 2019	Saldo negativo após seis trimestres positivos	Negativo no primeiro e segundo trimestre de 2020	Negativo no primeiro e segundo trimestre de 2020
Abertura de empresas no 2º trimestre de 2019 e 2020	21 nos dois trimestres. Estável	Passa de 213 para 131 Redução de 38%	Passa de 268 para 112. Redução de 58%	Passa de 161 para 119. Redução de 26,1%
Fechamento de empresas no 2º trimestre de 2019 e 2020	Passa de 35 para 22. Redução de 37,1%	Passa de 180 para 134. Redução de 25,6%	Passa de 313 para 116. Redução de 62,9%	Passa de 174 para 138. Redução de 20,7%
Mês com maior número de extinções no 2º trimestre de 2020	junho	maio	junho	junho
Maiores ocorrências de extinções por segmento no segundo trimestre de 2020	Comércio varejistas: 2 comércios varejista de móveis	Comércio varejistas: 6 de artigos de vestuário e acessórios; 12 minimercados mercearias e armazéns; 7 materiais de construção Serviços: 8 restaurantes e lanchonetes; 4 hotéis.	Comércio varejistas: 10 de artigos de vestuário e acessórios; 12 minimercados mercearias e armazéns; 5 supermercados Serviços: 14 restaurantes e lanchonetes 6 hotéis;	Comércio varejistas: 13 de artigos de vestuário e acessórios; 8 minimercados mercearias e armazéns; 9 produtos farmacêuticos Serviços: 4 transportes rodoviário de cargas;
Saldo negativos no 2º trimestre de 2020	Comércio atacadista (-1), Indústrias (-1) e Serviços (-4)	Comércio varejista (-22)	Comércio varejista (-10) e indústrias (-4)	Comércio varejista (-29) e indústrias (-4)
Municípios com saldo negativo	62%	50%	45,5%	53,8%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da JUCEB, julho de 2020.

COMÉRCIO EXTERIOR

Marcelo dos Santos Silva

Neste boletim, a economia externa para os vinte e dois municípios da região imediata Ilhéus-Itabuna está novamente representada pela análise da evolução intertrimestral da balança comercial e suas subcontas do setor externo de Ilhéus e Itabuna.

Na avaliação intertrimestral, pode-se perceber os comportamentos distintos entre as contas externa de ambos os municípios. Enquanto Ilhéus apresentou retração na exportação e importação no segundo trimestre de 2020 em relação ao segundo trimestre de 2019, o movimento em Itabuna foi contrário: houve um aumento no valor transacionado em ambas as contas.

A exportação ilheense total caiu 26,38% no período. Já o recrudescimento da importação foi superior:

aproximadamente 50% na avaliação intertrimestral. Em Itabuna, por outro lado, houve crescimento de 17,7% da exportação e de 4,43% da importação.

Portanto, em plena pandemia do novo coronavírus, conclui-se que cada município foi afetado diferentemente pelas condições econômicas adversas na Bahia, no país e na maior parte das nações. Ilhéus, com vocação comercial mais apurada, pela existência de um porto e, portanto, com relações comerciais mais efetivas com outras regiões, estados e países, apresentou resultado de queda nas contas externas. Itabuna, por outro lado, cortada apenas por rodovias e influenciada especialmente pelo contato da economia ilheense com o exterior, pôde alcançar uma perspectiva distinta e avançar nos números de sua balança comercial.

As demais informações acerca da exportação e importação de cada município encontram-se reunidas na Tabela 3.

Tabela 3 – Comparação do comércio exterior para Ilhéus e Itabuna, segundo trimestre de 2020 e segundo trimestre 2019, em US\$ FOB

Município	Exportação total			Importação total		
	2020	2019	Variação (%)	2020	2019	Variação (%)
Ilhéus	36.602.449	49.720.092	-26,38	38.175.487	76.165.001	-49,88
Itabuna	11.408.398	9.692.832	17,70	3.165.663	3.031.518	4,43

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Os movimentos na exportação e importação determinam o comportamento do saldo comercial de cada município. Os valores do saldo comercial para o segundo trimestre de 2020 e de 2019 estão expostos na Tabela 4.

Com a redução tanto na exportação quanto na importação ilheense de abril a junho de 2020, houve também a melhora no saldo comercial do município, se comparado ao mesmo período de 2019. A melhora foi de aproximadamente

94%, passando de um *déficit* de US\$ 26,44 milhões para outro de apenas US\$ 1,57 milhão no segundo trimestre de 2020.

Tabela 4 – Comparação do saldo comercial para Ilhéus e Itabuna, segundo trimestre de 2020 e segundo trimestre 2019, em US\$ FOB

Município	Saldo comercial		Variação (%)
	2020	2019	
Ilhéus	(1.573.038)	(26.444.909)	94,05
Itabuna	8.242.735	6.661.314	23,74

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Em Itabuna o movimento foi o mesmo: houve elevação do saldo comercial no mesmo período entre 2019 e 2020, sendo que em ambos os trimestres o saldo foi superavitário. O resultado é uma elevação do saldo da balança comercial em 23,74%, mostrando uma tendência de aumento intertrimestral no saldo comercial.

A Figura 2 reúne as informações acerca da evolução das contas externas em ambos os municípios no primeiro semestre de 2020.

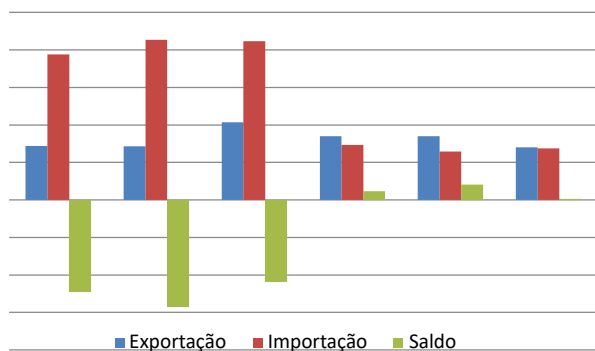


Figura 2 – Exportação, importação e saldo comercial para os municípios de Ilhéus e Itabuna, primeiro semestre de 2020, em US\$ FOB.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

O comportamento do semestre pode ser dividido em dois momentos: antes das medidas restritivas em face da pandemia do novo coronavírus e depois da aplicação dessas medidas.

As medidas restritivas na maioria dos municípios brasileiros tiveram início na segunda quinzena de março de 2020. O movimento do setor externo continuou normalmente até o fim do mês, haja vista a manutenção da importação praticamente no nível de fevereiro. Com isso, em todo o primeiro trimestre houve saldos comerciais negativos em ambos os municípios.

Entretanto, muita coisa mudou a partir do mês de abril de 2020. Enquanto no primeiro trimestre os valores importados apresentaram uma média de US\$ 41,26 milhões, no trimestre seguinte essa média diminuiu para cerca de US\$ 13,78 milhões. Houve, portanto, uma redução significativa no total importado pelos dois municípios, com variação percentual negativa da média importada da ordem de 66,6%, aproximadamente.

Pode-se verificar que a exportação também registrou queda. No entanto, a variação foi bem menor do que a média mensal do valor importado. A média mensal de exportação no primeiro trimestre de 2020 foi de US\$ 16,45 milhões, enquanto que, para o segundo trimestre, o valor médio ficou em US\$ 16 milhões, queda de 2,74%. Dessa forma, em resumo, a crise provocada pela pandemia da Covid-19 afetou bastante o esforço importador da região, mantendo-se, entretanto, praticamente inalterado o esforço exportador.

Para a melhor compreensão do movimento do setor externo na economia regional, os dados desagregados das pautas exportadora e importadora são indicadores de grande valia.

A Tabela 5 reúne as informações desagregadas do setor externo da economia no tocante à especialização produtiva regional e à sua pauta importadora no primeiro trimestre de 2020.

Considerando-se o município de Ilhéus, a conta “Cacau e suas preparações” é representativa da exportação, com algo em torno de 99,68% do total de exportações do município. As demais contas ou rubricas de exportação são pouco significativas para os valores exportados neste trimestre.

A importação ilheense conta com uma inversão de valor nas rubricas neste segundo trimestre de 2020. Em todos os boletins anteriores a rubrica “Cacau e suas preparações” sempre teve destaque, como aquela de maior valor importado trimestralmente. Contudo, com a pandemia, houve uma redução considerável na importação de produtos derivados do cacau. Com isso, ganhou destaque a rubrica “Máq., aparelhos e mat. elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)”, a qual registrou o valor importado de US\$ 28,49 milhões, correspondente a 74,63% do total importado por Ilhéus de abril a junho de 2020.

Em seguida, por ordem de valor total, aparece a rubrica “Cacau e suas preparações”, com US\$ 3,98 milhões ou 10,44% do total importado pelo município no mesmo período. Acima de US\$ 1 milhão ainda constam “Reatores nucleares, caldeiras, máq., aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)” e “Borracha e suas obras”, cujas rubricas correspondem a 8% e 3,89% do total importado, respectivamente.

Em termos de parceiros comerciais, os principais demandantes dos produtos ilheenses no período foram Estados Unidos, Argentina, Chile, Países Baixos e Canadá. Os países que mais exportaram produtos para o município de Ilhéus foram China, Malásia, Taiwan, Indonésia e Tailândia, justamente países especializados em manufatura final de produtos elétricos e eletrônicos. Esse fato corrobora o valor apurado para a rubrica principal do município no segundo trimestre de 2020, associada a bens dessa natureza fabril.

O comportamento das contas itabunenses continua o mesmo dos boletins anteriores: a rubrica “Cacau e suas preparações” continua sendo a de maior destaque, tanto para a exportação quanto para a importação. Neste trimestre, a exportação de produtos de origem cacauzeira foi de US\$ 11,2 milhões, o que corresponde ao percentual de 98,18% do total exportado pelo município de Itabuna. Todas as demais rubricas de exportação situam-se abaixo de US\$ 170 mil, demonstrando novamente a concentração produtiva da pauta exportadora itabunense.

Em relação aos valores importados, a rubrica “Cacau e suas preparações” corresponde a 97,06% da importação do município. Em segundo lugar está a rubrica “Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis”, no valor de US\$ 58,76 mil, equivalendo a 1,86% do total importado.

Os principais parceiros comerciais de Itabuna no segundo trimestre de 2020 foram: Argentina, Estados Unidos, Canadá, Chile e Uruguai, na exportação; e Indonésia, Malásia, Camarões, Chile e Costa do Marfim, na importação. Desse modo, as exportações itabunenses foram direcionadas em sua maior parte para nações do continente americano, enquanto houve importação de produtos de países de três continentes diferentes.

Por fim, o prognóstico sobre a atividade comercial externa para os municípios da região, realizado no boletim do trimestre passado, foi confirmado: houve queda nas contas externas regionais e, conforme visto, os efeitos econômicos da pandemia foram sentidos mais sobre importação do que a exportação, tanto em números absolutos quanto números médios.

Tabela 5 – Exportação e importação em US\$ FOB, por classe de produto selecionado, de acordo com o Sistema Harmonizado (SH), a dois dígitos, para Ilhéus e Itabuna no segundo trimestre de 2020

Classe Rubrica	Ilhéus		Itabuna	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
Cacau e suas preparações	36.484.565	3.984.861	11.200.764	3.072.617
Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal	36.486	22.593	-	-
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, entre outros	-	108.717	-	5.500
Máq., aparelhos e mat. elétricos (e partes), aparelhos de gravação ou reprodução de som, imagens e som em televisão (partes e acessórios)	7.597	28.489.753	-	2.202
Reatores nucleares, caldeiras, máq., aparelhos e instrumentos mecânicos (e suas partes)	73.762	3.054.369	-	4.080
Plástico e suas obras	39	79.565	134	-
Vestuário e seus acessórios (malha)	-	459.941	167.237	-
Vestuário e seus acessórios (exceto malha)	-	-	40.263	-
Borracha e suas obras	-	1.486.286	-	-
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, medida, controle e médicos	-	138.670	-	-
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	-	-	-	14.704
Produtos diversos das indústrias químicas	-	220	-	-
Pastas, feltros, e tecidos falsos, fios especiais, cordéis, cordas e cabos, cordoaria	-	17.115	-	-
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-	125.965	-	-
Vidro e suas obras	-	37.096	-	-
Alumínio e suas obras	-	29.830	-	-
Produtos cerâmicos	-	15	-	-
Outros artefatos têxteis, sortidos, calçados, chapéus, trapos	-	20.366	-	7.800
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes	-	230	-	-
Brinquedos, jogos e artigos para divertimento ou esporte	-	-	-	-
Madeira, carvão vegetal, e obras de madeira	-	3.341	-	-
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes	-	53.156	-	-
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	-	-	-	58.760
Papel e cartão e obras de celulose	-	32.779	-	-
Obras diversas de metais comuns	-	7.579	-	-
Cobre e suas obras	-	2.569	-	-
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis	-	3.758	-	-
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes	-	911	-	-
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas	-	2.040	-	-
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, partes e acessórios	-	13.762	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Comex Stat.

Nota: Total de capítulos SH2 para os municípios: exportação – 7; importação – 28.

O Sistema Harmonizado (SH) é um sistema internacional para classificação padronizada de mercadorias exportadas ou importadas.

CONSUMO DE ENERGIA

Marcelo Inácio Ferreira Ferraz

A evolução da demanda por energia elétrica na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, no período de janeiro a junho de 2020 é apresentada na Figura 3. O comportamento do consumo com forte queda a partir do mês de abril, reflete os efeitos das medidas de isolamento social para contenção da COVID-19, que tiveram início no mês de março. A tendência de recuo na demanda por energia das atividades econômicas foi observada em todos segmentos com maiores impactos no setor de comércio e serviços.

Ao analisar os números do segundo trimestre de 2020 observa-se que o segmento de comércio e serviços respondeu pela maior demanda da Região Intermediária (Tabela 6). Nas Regiões Imediatas de Eunápolis-Porto Seguro (61%) e Ilhéus-Itabuna (53,4%) o segmento do comércio predominou. Já o segmento do setor agrícola predominou nas Regiões Imediatas de Camacan (66,9%) e Teixeira de Freitas (44,7%).

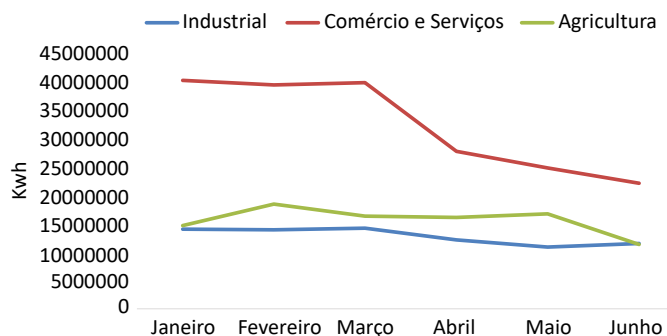


Figura 3 – Evolução mensal do consumo de energia elétrica na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna no período de janeiro a junho de 2020

Considerando os dados do segundo trimestre de 2020, observa-se na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna um recuo de 19,1% frente ao mesmo período do ano passado, totalizando

redução na demanda de 36,2 milhões de KWh. Desagregando o consumo por segmentos, observa-se que o setor de comércio e serviços apresentou o pior resultado, com queda acumulada de 29,2%, seguido do industrial com redução de 20,8% no período de abril a junho. O segmento da agricultura foi o único com aumento de consumo (9,2%).

Já a análise desagregada por região revela retração no consumo de energia para as Regiões Imediatas de Eunápolis-Porto Seguro (-34,4), Ilhéus-Itabuna (-23,6%) e Teixeira de Freitas (-0,5). A Região Imediata Camacan, foi a única com

aumento de demanda (18,1%), em função do setor da agricultura que apresentou um acréscimo 48,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os municípios com as maiores reduções de consumo de energia foram respectivamente: Una (-55,6%), Porto Seguro (-45%), Firmino Alves (-41,3%), Ilhéus (-34,9%), Itacaré (-33,7%), Santa Cruz Cabralia (-33,2%), Jucuruçu (-29,8%), Prado (-29,4%), Marau (-26%) e Medeiros Neto (-25,6%). Chama a atenção a presença, neste grupo, municípios que tem o turismo uma de suas principais atividades econômicas.

Tabela 6 – Evolução do Consumo de Energia em KWh, nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, no 2º trimestre de 2020.

		2º Trim. 2019		2º Trim. 2020		Varição
		Kwh	%	Kwh	%	2020/2019
R. Imediata Camacan	Comércio e Serviços	3341992	41.6	2762229	29.1	-17.3
	Industrial	421206	5.2	382293	4.0	-9.2
	Agricultura	4276526	53.2	6352618	66.9	48.5
	Total	8039724		9497140	100.0	18.1
R. Imediata Eunápolis Porto Seguro	Comércio e Serviços	35332082	68.1	20761602	61.0	-41.2
	Industrial	3234946	6.2	2857682	8.4	-11.7
	Agricultura	13314665	25.7	10415493	30.6	-21.8
	Total	51881694		34034777	100.0	-34.4
Região Imediata Ilhéus Itabuna	Comércio e Serviços	45318162	54.7	33849769	53.4	-25.3
	Industrial	30860679	37.2	22970033	36.3	-25.6
	Agricultura	6742861	8.1	6514740	10.3	-3.4
	Total	82921702		63334542	100.0	-23.6
Região Imediata Teixeira de Freitas	Comércio e Serviços	21857147	46.2	17591218	37.4	-19.5
	Industrial	9204839	19.5	8411613	17.9	-8.6
	Agricultura	16230047	34.3	21032225	44.7	29.6
	Total	47292033		47035055	100.0	-0.5
Região Intermediária Ilhéus-Itabuna	Comércio e Serviços	105849384	55.7	74964819	48.7	-29.2
	Industrial	43721670	23.0	34621620	22.5	-20.8
	Agricultura	40564099	21.3	44315076	28.8	9.2
	Total	190135152	100.0	153901515	100.0	-19.1

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, julho de 2020.

Nota: Para os municípios de Ilhéus e Itabuna foram somados além da energia elétrica fornecida pela Coelba, também o consumo disponibilizado de outras fontes.

A demanda de energia das atividades produtivas dos dois maiores municípios da Região Intermediária, Ilhéus e Itabuna, no primeiro trimestre de 2020, quando comparado com igual período do ano anterior, revela resultados semelhantes com retração na demanda em todos os segmentos. Itabuna acumula

uma redução de 21,4% com maior diminuição no segmento de comércio e serviços (-34,5%). Em Ilhéus a retração foi ainda maior, com redução de 34,9%, puxada principalmente pelos segmentos da industrial (-52,2%) e de comércio e serviços (-23,5%). (Tabela 7).

Tabela 7 – Evolução do Consumo de Energia, KWh, nos municípios de Ilhéus e Itabuna, no 2º trimestre – 2019 e 2020.

	Ilhéus			Itabuna		
	2 Trim. 2019	2 Trim. 2020	Varição % 2020/2019	2 Trim. 2019	2 Trim. 2020	Varição % 2020/2019
Comércio e Serviços	16332617	12495011	-23.5	20833442	13649208	-34.5
Indústria	12804637	6115977	-52.2	16056905	15192524	-5.4
Agricultura	1584659	1389737	-12.3	867954	839992.7	-3.2
Total	30721914	20000725	-34.9	37758301	29681725	-21.4

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, julho de 2020.

A retração do consumo de eletricidade, apresentada pela indústria de Ilhéus (-52,2%), foi motivada pela redução da demanda dos segmentos da indústria alimentícia (-62,1%), da produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-32,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,7%) e outros (59,7%). A retração da indústria de

produtos alimentícios, setor com maior redução absoluta, representou uma diminuição da demanda de energia de mais de 6 milhões de KWh. As demais atividades registraram aumento da demanda de apenas de 229 mil KWh sendo o maior incremento no segmento de produção de borracha e de material plástico (18,3%). (Tabela 8)

Tabela 8 – Participação e variação percentual do consumo de energia de cada atividade industrial, na demanda de energia elétrica, em Ilhéus no 2º trimestre 2019 e 2020.

	2º Trim. 2019		2º Trim. 2020		Varição
	KWh	%	KWh	%	2020/2019
Equip. Informática, Prod. Eletrônicos e Ópticos	539.577	4.2	363.782	5.9	-32.6
Fab. Prod. de Mineração Não-Metálicos	133.463	1.0	154.885	2.5	16.1
Máq. Aparelhos e Materiais Elétricos	134.442	1.0	128.186	2.1	-4.7
Prod. de Borracha e de Material Plástico	1.138.651	8.9	1.346.715	22.0	18.3
Produtos Alimentícios	10.355.003	80.9	3.919.602	64.1	-62.1
Outros	503.500	3.9	202.807	3.3	-59.7
Total	12804637	100.0	6.115.977	100.0	-52.2

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, julho de 2020.

No segmento industrial de maior demanda por energia em Ilhéus (Produtos Alimentícios), a redução na demanda (62,2%), em relação ao mesmo período do ano anterior, é justificada, principalmente, pela redução de 65,4% na atividade industrial de fabricação de derivados do cacau. Essa retração

na demanda representa uma redução de 6,2 milhões de KWh de eletricidade do segmento alimentício, ou 97,2% da retração do setor. As demais atividades produtivas do segmento alimentício registraram uma retração na demanda por energia de 178 mil KWh. (Tabela 9)

Tabela 9 – Participação do segmento alimentício de Ilhéus no consumo de energia elétrica, em Ilhéus, no 2º trimestre 2019 e 2º trimestre 2020.

	2º Trim. 2019		2º Trim. 2020		Varição
	KWh	%	KWh	%	2020/2019
Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	9.570.619	92,4	3.313.806	84,5	-65,4
Outros	784.385	7,6	605.796	15,5	-22,8
Total	10.357.023		3.919.602		-62,2

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, julho de 2020.

Em Itabuna os segmentos industriais que mais demandaram energia elétrica, no segundo trimestre de 2020, foram os de produtos alimentícios (72,2%) e os de artigos do vestuário e de acessórios (22,6%). Esses segmentos quando comparados com igual período do ano anterior revelam resultados distintos, um aumento de 101,5% para o segmento de produtos alimentícios e retração de 62,3%

para as indústrias de confecção de artigos do vestuário e de acessórios. Com exceção do segmento de produtos derivados do petróleo e biomassas que apresentou ampliação de consumo (3,7%), os demais segmentos acumulam retração. Ressalta-se que a retração no segmento industrial de Itabuna somente não foi maior pelo expressivo aumento de demanda por energia do segmento alimentício (Tabela 10).

Tabela 10 – Participação e variação percentual do consumo de energia de cada atividade industrial na demanda de energia elétrica, em Itabuna, no 2º trimestre 2019 e 2º trimestre 2020.

	2º Trim. 2019		2º Trim. 2020		Varição
	KWh	%	KWh	%	2020/2019
Artefato de Couro, Artigos de Viagem e Calçados	817.818	5,1	203.053	1,3	-75,2
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	9.102.093	56,7	3.432.693	22,6	-62,3
Extração de Minerais Não-Metálicos	201.394	1,3	171.601	1,1	-14,8
Produtos Alimentícios	5.446.082	33,9	10.971.599	72,2	101,5
Produtos derivados do Petróleo e Biomassas	181.923	1,1	188.572	1,2	3,7
Outros	307.596	1,9	225.005	1,5	-26,9
Total	16.056.905		203.053		-5,4

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, julho de 2020.

No segmento industrial de confecção de artigos do vestuário e acessórios, no município de Itabuna, observou-se que a indústria de fabricação de meias reduziu o consumo em 5.66 milhões de KWh (-62,5%). Para os outros setores a retração foi de 9 mil KWh (-923,9). Como a indústria de fabricação de meias foi responsável por 99,5% de todo consumo de energia da referida atividade industrial, constata-se uma retração de 62,3% no segmento de confecções (Tabela 11).

Tabela 11 – Participação do segmento de confecção de artigos, de vestuário e de acessórios, no consumo de energia elétrica, em Itabuna, no 2º trimestre 2019 e 2º trimestre 2020.

	2º Trim. 2019		2º Trim. 2020		Variação 2020/2019
	KWh	%	KWh	%	
Fábrica de meias	9.062.761	99,6	3.402.753	99,1	-62,5
Outros	39.333	0,4	29.940	0,9	-23,9
Total	9.102.093	100,0	3.432.693		-62,3

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, julho de 2020.

A análise do consumo de energia na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna nos dois primeiros trimestres do ano revela forte redução da atividade econômica não observada anteriormente desde o início da publicação do boletim. O setor mais afetado foi

FINANÇAS PÚBLICAS

Sócrates Jacobo Moquete Guzmán

Neste boletim do CACES, apresentam-se as seções já habituais sobre as finanças públicas municipais. Continuamos dando destaque ao tema mais relevante e impactante do momento histórico que vive o mundo e o Brasil em particular como consequência da pandemia do COVID-19. Em primeiro lugar são apresentados os indicadores de arrecadação de ICMS e tributos municipais e os dados sobre os Gastos municipais. Posteriormente se apresentam dados fiscais relacionados com o combate à pandemia na Bahia e nos municípios de algumas regiões do Estado com ênfase no que integram a nossa região.

Tabela 13 – Arrecadação do ICMS por Estado, municípios e regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, 1º trimestre 2020 e 2º trimestre de 2019-2020 (valores reais, R\$1,00)

Território	2º Trimestre 2019 (A)	1º Trimestre 2020 (B)	2º Trimestre 2020 (C)	Variação (%) C/B	Variação (%) C/A
Bahia	6.214.844.555,56	6.214.148.654,50	4.835.062.192,21	-22,19	-22,20
Ilhéus	42.187.682,06	49.792.630,54	41.213.493,64	-17,23	-2,31
Itabuna	41.845.496,05	46.100.449,26	29.758.858,03	-35,45	-28,88
Reg. Imediata de Camacan	3.268.547,21	3.142.256,90	2.661.876,80	-15,29	-18,56
Reg. Imediata Eunápolis-Porto Seguro	49.250.504,14	59.869.071,67	36.124.696,94	-39,66	-26,65
Reg. Imediata Ilhéus-Itabuna	89.721.428,39	101.883.715,21	74.738.219,38	-26,64	-16,70
Reg. Imediata Teixeira de Freitas	59.101.507,82	52.636.455,57	43.599.754,28	-17,17	-26,23
Reg. Intermediária Ilhéus-Itabuna	201.341.987,55	217.531.499,36	157.124.547,40	-27,77	-21,96

Fonte: Elaboração própria, com base em dados da SEFAZ-BA; disponível em: <https://www.sefaz.ba.gov.br>. Deflator IGP-DI janeiro 2020.

No segundo trimestre de 2020, à indústria de alimentos interrompe uma sequência de cinco trimestres de retração com uma elevação no consumo 101,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O segmento de fabricação de produtos de derivados do cacau continua sendo o maior demandante de energia elétrica. Esse segmento apresentou uma elevação no consumo de 128,3% correspondendo a uma ampliação de 5,7 milhões de KWh, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Para os outros segmentos a redução do consumo de energia foi de 265 mil KWh (-28,5 (Tabela 12).

Tabela 12 – Participação do segmento alimentício de Itabuna no consumo de energia elétrica, em Itabuna, no 2º trimestre 2019 e 2º trimestre 2020.

	2º Trim. 2019		2º Trim. 2020		Variação 2020/2019
	KWh	%	KWh	%	
Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	4514205	82,9	10305155	93,9	128,3
Outros	931877	17,1	666444,6	6,1	-28,5
Total	5446082	100,0	10971599	100,0	101,5

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da COELBA, julho de 2020.

o de comércio e o de serviços. Para o próximo trimestre com o afrouxamento das medidas de confinamento e a reabertura do comércio, espera-se um aumento na demanda de energia e o início de um longo processo de recuperação das atividades econômica.

Quadro geral do desempenho da arrecadação do ICMS e das receitas próprias e de transferências

Comportamento do ICMS

Os dados da Tabela 13 referem-se à arrecadação do ICMS, principal tributo do Estado da Bahia. Tendo em conta que a arrecadação do ICMS é tido como um bom termômetro de medição da atividade econômica verifica-se que na comparação do 2º trimestre 2020 com igual período de 2019 e com o 1º trimestre de 2020 a Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna sofreu uma queda generalizada das receitas de arrecadação do ICMS, como consequência do impacto da quarentena para conter o impacto do COVID-19. O Estado da Bahia teve queda muito similar nos mesmos períodos. Com a diminuição do isolamento social assim como liberação de muitas atividades socioeconômicas esse comportamento do ICMS deve melhorar nos próximos trimestres do ano.

Comportamento das receitas totais, tributárias e de transferências correntes

A Tabela 14 apresenta o desempenho das Receitas Totais para o período 3º bimestre 2020 em comparação com o 3º bimestre de 2019. Encontram-se também nessa tabela os componentes de maior peso das Receitas Totais (Receita Tributária e Transferências Correntes) da Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna. Assim como os dados das suas regiões Imediatas e dos municípios economicamente mais relevantes: Ilhéus e Itabuna. Houve uma queda generalizada nas Receitas Totais da Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna e as suas 4 regiões Imediatas assim como dos

municípios de Ilhéus e Itabuna. Antes da crise do COVID-19 esse mesmo resultado negativo tinha acontecido no 1º bimestre de 2020 em comparação com igual período de 2019, como mostramos no boletim No. 20 do CACES, anterior a esse. Porém, nesse período anterior à crise (1º bimestre 2020) as receitas de Transferência Corrente tiveram um desempenho pior do que as receitas próprias dos municípios sendo que no 3º bimestre agora descrito, foram as receitas próprias as que tiveram maior queda. Embora sempre cabe lembrar que a participação das Receitas Próprias dos municípios representa, apenas, um valor entre 10 a 11 por cento das Receitas Totais, enquanto as Receitas de Transferência Corrente ficam entre 87 a 97 por cento.

Tabela 14 – Desempenho das Receitas de regiões e municípios selecionados da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, 2018-2019 (valores reais, R\$1,00)

NOME	Receitas Totais			Receitas Tributárias Realizadas			Receitas de Transferências Correntes		
	3º bimestre 2019	3º bimestre 2020	Var. (%)	3º bimestre 2019	3º bimestre 2020	Var. (%)	3º bimestre 2019	3º bimestre 2020	Var. (%)
Ilhéus	57.737.652,83	55.305.198,53	-4,21	10.879.996,02	7.240.854,16	-33,45	48.620.684,51	47.123.471,80	-3,08
Itabuna	83.195.376,43	81.510.015,80	-2,03	9.798.184,24	6.885.849,81	-29,72	66.130.159,05	72.056.935,63	8,96
RI Camacan	53.878.568,65	50.449.808,70	-6,36	3.066.064,67	2.221.762,63	-27,54	49.610.700,96	46.898.626,04	-5,47
RI Eunápolis-Porto Seguro	166.832.973,74	148.521.030,88	-10,98	30.325.590,62	20.505.436,31	-32,38	131.826.222,38	122.353.070,74	-7,19
RI Ilhéus-Itabuna	247.708.596,61	241.531.344,54	-2,49	27.124.571,64	17.746.477,29	-34,57	221.815.312,76	215.441.877,48	-2,87
RI Teixeira de Freitas	224.035.754,54	171.524.881,06	-23,44	20.347.394,51	17.914.718,47	-11,96	194.606.439,17	148.537.927,19	-23,67
R. Int. Ilhéus-Itabuna	692.455.893,54	612.027.065,18	-11,62	80.863.621,44	58.388.394,70	-27,79	597.858.675,27	533.231.501,45	-10,81

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI (<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>). Deflator IGP-DI, janeiro de 2020.

Desempenho das despesas na Região Intermediária de Ilhéus e Itabuna

A Tabela 15 mostra que a soma das Despesas Totais dos municípios que integram todas as regiões Imediatas da Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna acompanharam o período de crise profunda que vive a economia do país, causado pela pandemia do COVID-19, e tiveram resultado negativo na comparação do 3º bimestre 2020 com igual período de 2019. A queda da Região Intermediária foi de -8,07%. Em relação aos dois maiores municípios da região, Itabuna apresentou elevação das Despesas Totais (3,43%). A Região Imediata de Camacan sofreu o maior tombo (-33,35%) seguida da Região Imediata de Eunápolis-Porto Seguro (-9,41%).

Tabela 15 – Comportamento Despesas Totais na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, 3º bimestre 2019-2020 (R\$1,00; valores reais)

Municípios e Regiões	Despesas Totais Liquidadas		2019-2020 Variação (%)
	3º bimestre 2019	3º bimestre 2020	
Ilhéus	65.706.620,28	63.863.939,66	-2,80
Itabuna	82.118.525,96	84.936.633,93	3,43
RI Camacan	60.892.099,30	40.587.306,72	-33,35
RI Eunápolis-Porto Seguro	180.632.109,25	163.641.648,49	-9,41
RI Ilhéus-Itabuna	279.005.281,54	263.214.957,92	-5,66
RI Teixeira de Freitas	204.035.386,59	198.616.172,03	-2,66
R. Int. Ilhéus-Itabuna	724.564.876,68	666.060.085,16	-8,07

Fonte: Elaboração própria com base nos RREO dos municípios e no SICONFI (<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>) Deflator IGP-DI, janeiro 2020.

Financiamento público no enfrentamento ao COVID-19

O combate ao COVID-19 requer que se direcionem recursos financeiros em diferentes áreas. O setor de Saúde é o mais diretamente impactado pela citada doença. Os repasses ou transferências aos municípios são importantes para garantir a infraestrutura mínima necessária para o atendimento aos doentes assim como contribuir à prevenção. Nesta seção se apresenta um retrato da situação atual da pandemia em nossa região em comparação com outras regiões da Bahia, selecionadas por dois critérios: importância econômica e demográfica e/ou proximidade a nossa região. Publicamos também um levantamento dos recursos transferidos pelo governo federal ao conjunto de Estados e municípios do Brasil para enfrentar a pandemia.

A Tabela 16 apresenta a evolução do número e da proporção de casos confirmados das seguintes regiões Intermediárias (RI) da Bahia: RI de Ilhéus-Itabuna, RI de Vitória da Conquista (dada a sua proximidade com a nossa), RI de Feira de Santana e RI de Salvador pela importância demográfica e econômica de ambas. Por motivo de espaço foram selecionados os municípios principais de cada região.

Como pode ser apreciado na Tabela 16, de acordo aos dados da Secretaria Estadual da Saúde da Bahia, o número de infecções com COVID-19, triplicou de Maio para Junho no total de casos confirmados, na relação de regiões e municípios apresentados. Teixeira de Freitas (1.211,34%) pertencente a nossa região Intermediária (de Ilhéus-Itabuna) e Itapetinga (1.076,92%) foram os casos mais graves no período indicado. Todos os municípios, exceto Canavieiras tiveram crescimento de casos acima de 100%, demonstrando um avanço enorme da pandemia, de Maio a Junho. Já na comparação de junho e julho, embora todos os municípios tiveram crescimento no número de casos, apenas Canavieiras e Ilhéus mantiveram ritmos acima do período Maio-Junho. Na comparação da evolução da proporção do número de casos confirmados, apenas Teixeira de Freitas e Itapetinga tiveram aumento acima de 200% no período Maio-Junho, cálculo de variação não

apresentado aqui. Já na comparação junho-julho Teixeira de Freitas viu reduzida a proporção de número de casos confirmados assim como Itabuna e Salvador que tiveram redução

em ambos períodos. Ilhéus teve redução de maio a junho porém aumentou levemente (2,81%) a proporção de número de casos confirmados de junho a julho.

Tabela 16 – Evolução do número de proporção de casos confirmados de COVID-19 na Bahia, por região intermediária e municípios, Março-Julho, 2020

Município	Proporção de casos confirmados					Número de casos					Variação (%)	
	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Março	Abril	Maió (A)	Junho (B)	Julho (C)	B/A	C/B
Região Intermediária Ilhéus-Itabuna												
Camacan	0	0,17	0,30	0,42	0,54	0	5	54	389	880	620,37	126,22
Canavieiras	0	0,38	0,14	0,05	0,07	0	11	25	34	107	36,00	214,71
Eunápolis	0	0,66	0,76	0,86	1,12	0	19	138	612	1.830	343,48	199,02
Ilhéus	2,76	7,05	3,06	1,78	1,83	6	202	553	1.267	2.980	129,11	135,20
Itabuna	1,84	5,96	5,05	3,62	3,40	4	171	913	2.580	5.543	182,58	114,84
Itamaraju	0,46	0,03	0,61	0,71	0,72	1	1	110	505	1.168	359,09	131,29
Porto Seguro	4,61	0,73	0,58	0,79	1,02	10	21	105	561	1.662	434,29	196,26
Teixeira de Freitas	0,46	0,42	0,54	1,79	1,35	1	12	97	1.272	2.198	1211,34	72,80
Região Intermediária Feira de Santana												
Feira de Santana	7,83	3,14	2,56	4,49	4,85	17	90	463	3.196	7.909	590,28	147,47
Região Intermediária Salvador												
Camaçari	0,92	1,60	1,11	1,95	2,47	2	46	200	1.386	4.026	593,00	190,48
Salvador	60,83	62,23	61,35	47,05	34,77	132	1.784	11.087	33.505	56.721	202,20	69,29
Região Intermediária Vitória da Conquista												
Itapetinga	0	0,28	0,07	0,21	0,41	0	8	13	153	674	1076,92	340,52
Vitoria da Conquista	0	0,98	0,66	1,01	1,57	0	28	120	717	2.557	497,50	256,62
TOTAL CASOS CONFIRMADOS						217	2.867	18.073	73.307	166.154	305,62	126,66

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SESAB/BAHIA (<http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/boletins-diarios-covid-19/>)

A Tabela 17 apresenta a participação de algumas regiões Imediatas da Bahia, no total de repasses financeiros do governo federal ao setor de Saúde, para combate ao COVID-19 para os bimestres Abril-Maio e Junho-Julho de 2020. Nesse sentido, apenas as regiões Imediatas de Salvador e Itapetinga tiveram aumento nessa participação comparada de um bimestre para outro. As quatro regiões Imediatas da região Intermediária Ilhéus-Itabuna apresentaram queda na participação descrita. Em relação ao tamanho da participação no total de recursos repassados ao setor de Saúde, pelo governo federal para combate ao COVID-19, a Tabela 17 indica que a Região Imediata de Salvador obteve, em ambos bimestres, a

maior participação (30,31% e 44,79%) como era de esperar. Seguem as regiões Imediatas de Feira de Santana e Ilhéus-Itabuna que ocupou o 2º lugar no bimestre Junho-Julho. Em termos absolutos, a região Imediata de Feira de Santana foi a única que teve queda nos valores nominais repassados na comparação dos dois bimestres a pesar de ser uma região muito afetada pela pandemia como indica a Tabela 16. As quatro regiões Imediatas da região Intermediária de Ilhéus-Itabuna mostradas na Tabela 17 tiveram aumentos nominais de um bimestre para outro, porém viram reduzir a sua participação no total de recursos transferidos para os municípios e regiões da Bahia.

Tabela 17 – Participação no total de repasses do Governo Federal, para enfrentamento do COVID-19, aos municípios da Bahia agrupados por regiões imediatas selecionadas, Abril-Julho 2020 (R\$1,00, valores nominais)

Região Imediata	Repasso		População (C)	Participação no total de repasses (A/D) (%)	Participação no total de repasses (B/E) (%)
	Abril-Maio (A)	Junho-Julho (B)			
Regiões imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna					
Camacan	2.992.643,95	3.225.178,00	135.191	1,02	0,48
Eunápolis-Porto Seguro	4.433.378,95	6.651.675,62	381.727	1,51	0,98
Ilhéus-Itabuna	20.117.207,21	39.960.368,92	668.108	6,87	5,90
Teixeira De Freitas	9.304.607,27	17.581.548,57	452.773	3,18	2,60
Outras regiões imediatas da Bahia					
Feira de Santana	24.909.709,58	23.409.665,08	1.269.402	8,50	3,46
Itapetinga	2.787.423,24	8.094.547,23	152.367	0,95	1,20
Salvador	88.779.400,81	303.150.837,49	4.010.048	30,31	44,79
Vitória da Conquista	16.516.878,68	20.400.408,37	818.872	5,64	3,01
Bahia (total de repasses)	292.924.346,8 (D)	676.847.372,96 (E)	14.665.365	100	100

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SESAB/BAHIA (<http://www.portaltransparencia.gov.br/transferencias/consulta>)

A Tabela 18 apresenta os valores das Transferências do governo federal aos principais municípios das quatro (4) regiões Imediatas da Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna (Camacan, Canavieiras, Eunápolis, Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas). Também são apresentados os mesmos repasses para municípios de outras regiões da Bahia selecionados, como forma de comparação. De acordo aos números

da Tabela 18, considerando apenas a região Intermediária de Ilhéus-Itabuna, os municípios de Itabuna, Teixeira de Freitas e Ilhéus receberam maior quantidade de recursos no período abril-maio. No período junho-julho esses três municípios continuaram com maior participação porém Ilhéus ocupou o segundo lugar. O município de Salvador liderou em participação no total de recursos recebidos em ambos períodos.

Na comparação entre os períodos abril-maio e junho-julho Itamaraju (330,21%), Ilhéus (94,95%) e Itabuna (74,04%) tiveram os maiores incrementos em transferências recebidas do

governo federal, da região Intermediária de Ilhéus-Itabuna. Já em relação aos municípios das outras regiões, Salvador (306%) e Itapetinga (248,93) tiveram os maiores incrementos.

Tabela 18 – Transferências do Governo Federal para enfrentamento COVID-19, municípios selecionados da Bahia, Abril-Julho 2020 (R\$1,00, valores nominais)

Município	Repasso em r\$1,00		Participação no total de repasses		Variação B/A (%)	Variação F/E (%)
	Abril-Maio (A)	Junho-Julho (B)	(E) Abril-Maio (A/C)	(F) Junho-Julho (B/D)		
Municípios da região intermediária Ilhéus-Itabuna						
Camacan	867.477,5	512.610,00	0,30	0,08	-40,91	-74,43
Canavieiras	228.599,17	121.500,00	0,08	0,02	-46,85	-77,00
Eunápolis	1.591.396,35	695.251,64	0,54	0,10	-56,31	-81,09
Ilhéus	3.670.968,5	7.156.441,35	1,25	1,06	94,95	-15,63
Itabuna	11.523.946,63	20.056.184,38	3,93	2,96	74,04	-24,68
Itamaraju	861.616,83	3.706.796,67	0,29	0,55	330,21	86,19
Porto Seguro	1.488.787,86	1.225.627,05	0,51	0,18	-17,68	-64,37
Teixeira de Freitas	5.274.643,81	2.354.748,77	1,80	0,35	-55,36	-80,68
Municípios de outras regiões intermediárias da Bahia						
Camaçari	9.093.900,36	4.707.072,98	3,10	0,70	-48,24	-77,60
Feira de Santana	15.826.076,80	8.423.382,21	5,40	1,24	-46,78	-76,97
Itapetinga	1.287.390,27	4.492.123,81	0,44	0,66	248,93	51,01
Salvador	67.605.311,55	274.479.806,01	23,08	40,55	306,00	75,71
Vitoria da Conquista	10.563.844,62	5.598.259,81	3,61	0,83	-47,01	-77,07
Bahia (total de repasses)	292.924.346,8 (C)	676.847.372,96 (D)	100	100	131,07	-

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SESAB/BAHIA (<http://www.portaltransparencia.gov.br/transferencias/consulta>)

Na Tabela 19 são mostrados em forma agregada, os recursos totais transferidos pelo governo federal aos Estados e Municípios do Brasil no período janeiro-julho de 2019 e 2020. Além do mais, estão representados os recursos destinados ao combate à pandemia causada pelo COVID-19 em todo o território nacional nos meses de abril a julho de 2020. A coluna "A-C" apresenta os valores repassados pelo governo federal descontado os recursos extraordinários referentes ao COVID-19 que aparecem na coluna anterior a essa. Considerando o valor total de transferências houve um incremento de 50,15% de 2019 para 2020 até julho. Mesmo retirando os valores extraordinários referentes ao combate à pandemia causada pelo

COVID-19, houve um aumento de 38,10% nas transferências do governo federal para o setor de Saúde de Estados e Municípios em forma agregada. No início da pandemia houve um grande incremento (130,59% na comparação de abril, 2019-2020). Em relação às transferências federais de 2020 excluindo os valores extraordinários da coluna COVID-19, a variação mensal da coluna A-C indica que o governo federal reduziu consideravelmente as transferências para o conjunto de Estados e Municípios de abril a maio (-41,16%) como mostra a última coluna da Tabela 19. Houve uma recuperação de 14,70% na comparação de maio-junho na mesma coluna, mas em julho as transferências foram reduzidas, novamente, em -7,14%.

Tabela 19 – Transferências agregadas do Governo Federal ao setor saúde dos estados e municípios do Brasil, Janeiro-Julho 2019 2020, (R\$1,00, valores nominais)

Meses	2020 (A)	2019 (B)	Variação (A/B)	COVID-19 (C)	A-C (D)	Variação Mensal de D (%)
Janeiro	4.547.894.483	4.350.735.882	4,53	---	---	---
Fevereiro	6.157.663.751	5.848.323.785	5,29	---	---	---
Março	7.936.642.198	5.808.545.610	36,64	---	---	---
Abril	14.064.530.387	6.099.253.980	130,59	4.267.193.465	9.797.336.922	---
Maio	9.555.001.031	6.114.482.261	56,27	3.789.823.525	5.765.177.506	-41,16
Junho	9.879.166.345	6.058.756.447	63,06	3.266.451.175	6.612.715.170	14,70
Julho	12.709.342.044,67	8.911.458.258	42,62	6.569.050.912	6.140.291.133	-7,14
Total	64.850.240.240	43.191.556.223	50,15	17.892.519.077	28.315.520.731	---

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da SESAB/BAHIA (<http://www.portaltransparencia.gov.br/transferencias/consulta>)

MERCADO DE TRABALHO

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima

O conjunto das dez (10) Regiões Intermediárias (RI) do estado da Bahia (Tabela 20) apresentaram, neste semestre (janeiro a junho), um saldo negativo de 58.371 empregos, com maiores perdas, por ordem decrescente, nas regiões de Salvador (-34.751), Ilhéus-Itabuna (-11.381), Vitória da Conquista (-6.612) e Feira de Santana (-5.606). Apenas as

regiões de Juazeiro e Barreiras apresentaram saldo positivo. Em termos percentuais, a RI Salvador, no semestre, representou 59,5% do total da perda de empregos no conjunto das regiões; Ilhéus-Itabuna representou 19,5% do total de empregos perdidos. As maiores Regiões Intermediárias do estado, acima assinaladas, representaram, em termos econômicos, 99,9 do total dos empregos perdidos no semestre.

Quanto ao 2º trimestre de 2020, observou-se um impacto negativo similar ao primeiro semestre no saldo do emprego nas mesmas regiões: Salvador, Ilhéus-Itabuna, Vitória da Conquista

e Feira de Santana. A RI de Salvador, no trimestre, representou 55,6% do total das desocupações no conjunto das regiões (saldo das admissões menos desligamentos). A RI Ilhéus-Itabuna (composta por 51 municípios) representou 13,9% do total, enquanto a soma do saldo do emprego nas maiores Regiões Intermediárias do Estado, acima assinaladas, foram responsáveis por 94,14% do total das desocupações no total no 2º trimestre deste ano.

Comparativamente ao 1º semestre de 2019, a perda de empregos foi significativa no 1º semestre de 2020. Em relação ao 2º trimestre 2019/2020, o saldo foi negativo em 38.408 trabalhadores desempregados na PEA (População Economicamente Ativa) do estado, enquanto no semestre a perda foi de 33.954 trabalhadores. A Região Intermediária Ilhéus-Itabuna perdeu, no 2º trimestre de 2020, 7.437 empregos, enquanto no mesmo período de 2019 houve saldo positivo de 5.292 empregos. Quanto ao semestre, a perda foi ainda maior para a região, com saldo negativo de 11.381 empregos, enquanto para o mesmo período de 2019, teve-se saldo positivo de 4.253 empregos. Portanto, um saldo negativo, entre os dois períodos, de 7.128 empregos.

A análise comparativa dos dois períodos sinaliza para o forte impacto negativo no emprego em decorrência da pandemia, tanto no estado como nas suas respectivas regiões. Observou-se

também que os maiores impactos foram, naturalmente, nas regiões mais desenvolvidas do estado. As mesmas regiões responsáveis pelo maior saldo de empregos, também sofreram os maiores impactos da pandemia. Particularmente na RI Ilhéus-Itabuna os impactos foram maiores, pois diante do impacto conjuntural da pandemia, a região vem vivenciando há quase três décadas uma crise estrutural decorrente a crise da lavoura cacaueteira e, em paralelo, um cenário de estagnação econômica.

A Região Intermediária Ilhéus-Itabuna é composta por quatro Regiões Imediatas, discriminadas na Tabela 21. As regiões de Eunápolis-Porto Seguro e Ilhéus-Itabuna foram as que mais tiveram impacto negativo no emprego em razão da pandemia. Por outro lado, a Região Imediata Teixeira de Freitas foi a única que apresentou saldo positivo no trimestre, embora bem menor que o mesmo período de 2019. Teixeira de Freitas é a Região Imediata que mais vem apresentando crescimento no emprego, à despeito da conjuntura econômica desfavorável para a região como um todo. Eunápolis-Porto Seguro teve o maior impacto no emprego neste trimestre devido às restrições comerciais, que é forte em Eunápolis, e o turismo em Porto Seguro, cuja atividade é uma das que mais foram afetadas pela pandemia.

Tabela 20 – Saldo do emprego nas Regiões Intermediárias do estado da Bahia no 2º trimestre e no 1º semestre de 2019/2020.

Municípios	1º Trimestre 2019	2º Trimestre 2019	Saldo	1º Trimestre 2020	2º Trimestre 2020	Saldo
Barreiras	3.223	1.449	4.672	2.299	122	2.421
Feira de Santana	-74	452	378	100	-5.706	-5.606
Guanambi	249	821	1.070	512	-794	-282
Ilhéus-Itabuna	-1.039	5.292	4.253	-3.944	-7.437	-11.381
Irecê	-7	197	190	135	193	328
Juazeiro	804	4.076	4.880	642	1.003	1.645
Paulo Afonso	-227	-200	-427	344	-1.064	-720
Salvador	3.199	1.163	4.362	-5.089	-29.662	-34.751
Santo Antônio de Jesus	2.168	1.268	3.436	-830	-2.583	-3.413
Vitória da Conquista	1.212	391	1.603	777	-7.389	-6.612
Total	9.508	14.909	24.417	-5.054	-53.317	-58.371

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério da Economia/NOVO CAGED e do CAGED, agosto de 2020.

Tabela 21 – Admissões, desligamentos e saldo do emprego nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna

Regiões Imediatas	2º Trimestre - 2020			2º Trimestre - 2019		
	Adm	Desl	Total	Adm	Desl	Total
Ilhéus-Itabuna	1.662	5.413	-3.751	4.878	4.431	56
Teixeira de Freitas	4.689	4.020	669	7.031	5.290	1.741
Eunápolis-Porto Seguro	2.264	6.130	-3.866	8.359	5.789	2.589
Camacã	114	603	-489	372	374	-2

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério da Economia/NOVO CAGED e do CAGED, agosto de 2020.

Os dados do emprego para Ilhéus e Itabuna no 2º trimestre e no 1º semestre de 2020 (Tabela 22) foram bem negativos quando comparados aos mesmos períodos de 2019. Ilhéus perdeu 1.880 empregos no 1º semestre deste ano, enquanto no mesmo período de 2019, houve um saldo positivo de 465 empregos. Itabuna, por outro lado, acumulou perda no emprego nos dois períodos: no 1º semestre de 2019 o saldo de desocupações foi de 287 pessoas fora do mercado de trabalho e neste semestre foi de 1.773 empregos perdidos. Para os dois municípios houve um forte saldo negativo no 2º trimestre de 2020, devido à pandemia, no montante de 2.805 empregos. Supõe-se, com base nos dados dos boletins anteriores, que o maior impacto sobre os desligamentos tenha ocorrido nos trabalhadores com nível de

renda entre 0.5 e 1.5SM¹, pois é nesta faixa onde se concentra o maior número de admissões, de modo que as crises também tendem a atingir a maioria dos trabalhadores nas faixas de renda mais baixa.

Tabela 22 – Saldo do emprego nos municípios de Ilhéus e Itabuna, 1º semestre de 2019/2020 e 2º trimestre de 2019/2020

Municípios	1º trimestre	2º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
	2019	2019	2020	2020
Ilhéus	-110	575	-328	-1.552
Itabuna	-196	-91	-520	-1.253

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério da Economia/NOVO CAGED e do CAGED, agosto de 2020.

A Tabela 23 apresenta a distribuição do emprego pelos grandes setores de atividade econômica. O 2º trimestre de 2020 apresentou forte queda no emprego nos dois municípios, particularmente no setor de serviços. No conjunto dos setores, ainda para o 2º trimestre, Ilhéus apresentou alto saldo negativo nos setores mais importantes da economia. Os dois municípios perderam, no 2º trimestre de 2020, 2.789 empregos; no 1º semestre foram perdidos 3.637 empregos em Ilhéus e Itabuna. O 2º trimestre de 2019 apresentou saldo positivo, o que demonstra o forte impacto da pandemia sobre o emprego neste 2º trimestre para Ilhéus e Itabuna.

1 Salário Mínimo

Tabela 23 – Saldo do emprego pelos grandes setores de atividade econômica nos municípios de Ilhéus e Itabuna, 1º trimestres de 2020 e 2º trimestres de 2019/2020

Setores	2º Trimestre - 2019			1º Trimestre – 2020			2º Trimestre - 2020		
	Ilhéus	Itabuna	Total	Ilhéus	Itabuna	Total	Ilhéus	Itabuna	Total
Indústria de Transformação	-2	38	36	-2	63	61	-121	-249	-370
Construção Civil	41	-12	29	-225	-40	-265	-396	28	-368
Comércio	142	10	152	-17	-103	-120	-229	-442	-671
Serviços	404	136	540	-82	-375	-457	-831	-545	-1.376
Agropecuária	-6	11	5	-2	-65	-67	1	-5	-4
Total	579	183	762	-328	-520	-848	-1.576	-1.213	-2.789

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Ministério da Economia/NOVO CAGED e do CAGED, agosto de 2020.

Na Tabela 24 fizemos uma estimativa da PEA (População Economicamente Ativa), da população empregada (com e sem carteira assinada), das pessoas que trabalham por conta própria, assim como das pessoas desocupadas. Essa estimativa teve por base a população estimada para os dois municípios pelo IBGE. A estimativa da PEA, pessoas empregadas, por conta própria e desocupadas teve por base os dados do Censo 2010 do IBGE. Calculamos os valores e percentuais para o ano de 2019 com base nos valores e percentuais de 2010.

A intenção desta tabela é fazermos uma projeção do comportamento do mercado de trabalho quanto às variáveis acima elencadas, visto que são fundamentais para orientar as políticas de emprego, em particular, nos municípios de Ilhéus e Itabuna, economicamente importantes para a Região Intermediária. Obviamente que os percentuais utilizados com base no Censo de 2010, assim como os valores obtidos e as respectivas análises poderão não corresponder ao comportamento atual da conjuntura econômica desses municípios, especialmente em decorrência da conjuntura econômica da crise, assim como do impacto da pandemia sobre a economia local. Mas, conforme ressaltamos, é uma estimativa que possa servir tão somente como uma projeção futura.

Primeiramente, os dados para Ilhéus, conforme o IBGE aponta para uma significativa diminuição da população, num total de 21.909 pessoas. Baseado nesta estimativa populacional e utilizando os mesmos percentuais, vamos ter, obrigatoriamente, uma diminuição dos dados estimados para a PEA e para a população empregada. Ressalta-se que, quanto à população

empregada, espera-se que haja aumento do emprego sem carteira assinada e diminuição do emprego com carteira assinada, seja em razão da crise, do volume de pessoas desempregadas, mas, principalmente, em decorrência da reforma trabalhista, que instituiu o trabalho intermitente, assim como a participação do trabalho parcial. Outro dado não apresentado, mas que poderá ter importante repercussão é o número de pessoas na categoria de desalentados (que desistiram de procurar emprego, por diversas razões). Esse dado é importante pois a expectativa é que haja um aumento substancial da PEA, seja em razão do desemprego, seja em razão do número de pessoas em idade para ingressar no mercado de trabalho².

Espera-se que o número de pessoas em trabalho por conta própria também tenha aumento significativo, seja em decorrência do desemprego, seja devido à reforma trabalhista, com a expansão do serviço de “uberização” e *delivery*, este último devido à pandemia.

Por último, a estimativa é de diminuição da população desocupada devido à utilização do mesmo percentual do Censo, mas a expectativa é de um forte aumento da população desocupada, como mostramos nas tabelas anteriores a forte queda no emprego devido à pandemia.

Enfim, a utilização desta tabela serve apenas como parâmetro para estimarmos possível comportamento futuro do mercado de trabalho. Contrariando os dados estimados para 2019/2020, a expectativa é de aumento da PEA, do emprego sem carteira assinada e do número de desocupados e, por outro lado, do emprego de pessoas sem carteira assinada e sem direitos trabalhistas. A confirmação desse cenário aponta para a presente e futura precarização do trabalho nos municípios de Ilhéus e Itabuna.

Tabela 24 – Estimativa da PEA, população empregada e desocupada nos municípios de Ilhéus e Itabuna, 2019 (base Censo de 2010)

Ilhéus	Censo 2010	%	2019 (Estimativa)	%
População	184.236		162.327	
PEA	76.610	41,58*	67.495	41,58
Pop. Empregada	53.209	69,45**	46.875	69,45
Com carteira assinada	31.971	59,23***	27.764	59,23
Sem carteira assinada	17.846	33,53***	15.717	33,53
Conta Própria	17.887	23,34****	15.753	23,34
Pop. Desocupada	23.401	30,54****	20.620	30,54
Estoque de empregos ativos - 1º jan 2020	25.831			
Itabuna	Censo 2010	%	2019 (Estimativa)	%
População	204.667		213.223	
PEA	89.834	43,89	93.583	43,89
Pop. Empregada	61.850	68,84	64.422	68,84
Com carteira assinada	39.990	64,65	41.648	64,65
Sem carteira assinada	19.325	31,24	20.125	31,24
Conta Própria	19.367	21,55	20.167	21,55
Pop. Desocupada	27.984	31,15	29.161	31,15
Estoque de empregos ativos - 1º jan 2020	38.596			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE/Cidades, Censo 2010/IBGE.

*% da População, **% da PEA, *** % da pop. Empregada, ****% da PEA

2 Para a PEA, utilizamos a metodologia do IBGE, que considera que a idade para o ingresso no mercado de trabalho se dá a partir dos 10 anos de idade. Porém, na atualidade, a idade para ingresso é a partir dos 14 anos.

PROGRAMAS SOCIAIS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA – PBF E BPC

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima

Nesse boletim iremos analisar os dois grandes programas sociais de transferência de renda: o BPC (Benefício de Prestação Continuada) e o PBF (Programa Bolsa Família).

Na Tabela 25, o número total de beneficiários do BPC, no 2º trimestre de 2020, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (51 municípios), foi de 87.120 e, no 1º trimestre de 2020, de 86.457, com o incremento entre os dois períodos de 663 pessoas. O repasse total de recursos foi, para o 2º trimestre de 2020, de

R\$ 272.675.824 milhões de reais. De janeiro a junho, o total dos repasses foi de R\$ 461.898.875 milhões de reais, com um incremento, no 2º trimestre, de R\$ 83.452.773 milhões de reais.

A Região Imediata Ilhéus-Itabuna (22 municípios) teve, no 2º trimestre de 2020, 38.177 pessoas beneficiadas pelo BPC e um volume total de repasses de R\$ 110.095.517 milhões de reais. No 1º trimestre de 2020, o número dos benefícios foi de 37.600 e o volume dos repasses de R\$ 119.350.939 milhões de reais. Porém, houve um volume maior de repasses no 1º trimestre em relação ao 2º na Região Imediata Ilhéus-Itabuna. Essa região absorveu, no 1º semestre de 2020, 49,67% do volume total de recursos da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna.

Tabela 25 – Número de pessoas beneficiadas e valor dos benefícios do BPC (Benefício de Prestação Continuada) nas Regiões Imediatas da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna, 2º trimestre e 1º semestre de 2020

Regiões Imediatas	Jan		Fev		Mar	
	Nº. Benef.	Valor	Nº. Benef.	Valor	Nº. Benef.	Valor
Ilhéus-Itabuna	38.065	39.605.738,29	37.823	39.898.194,83	37.600	39.847.007,02
Teixeira de Freitas	22.932	23.858.809,16	22.785	23.951.106,92	22.888	23.945.138,55
Eunápolis-Porto Seguro	18.160	18.898.406,00	17.995	19.007.541,47	18.069	18.922.867,37
Camacan	7.896	8.215.377,55	7.484	8.259.686,35	7.900	8.265.951,90
Total	87.053	90.578.331,00	86.087	91.116.529,57	86.457	90.980.964,84
Regiões Imediatas	Abr		Mai		Jun	
	Nº. Benef.	Valor	Nº. Benef.	Valor	Nº. Benef.	Valor
Ilhéus-Itabuna	36.617	30.757.614,83	38.165	39.557.872,33	38.177	39.780.031,01
Teixeira de Freitas	22.947	24.008.884,91	23.043	24.115.474,80	23.060	23.109.824,80
Eunápolis-Porto Seguro	18.114	18.961.531,92	18.208	19.063.941,37	18.223	19.064.986,87
Camacan	7.922	8.285.806,90	7.953	8.317.156,40	7.660	8.009.926,40
Total	85.600	82.013.838,56	87.369	91.054.444,90	87.120	89.964.769,08

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MDS, agosto de 2020.

Na Tabela 26, o número total de beneficiários do PBF, no 2º trimestre de 2020, na Região Intermediária Ilhéus-Itabuna (51 municípios), foi de 195.053 e, no 1º trimestre de 2020, de 177.275, com o incremento entre os dois períodos de 17.778 pessoas. O repasse total de recursos foi, para o 2º trimestre de 2020, de R\$ 102.069.672 milhões de reais e para o 1º trimestre de R\$ 95.082.940 milhões de reais. De janeiro a junho, o total dos repasses foi de R\$ 197.152.612 milhões de reais, com um incremento, no 2º trimestre, de R\$ 6.986.732 milhões de reais.

A Região Imediata Ilhéus-Itabuna (22 municípios) teve, no 2º trimestre de 2020, 83.868 pessoas beneficiadas pelo PBF e um volume total de repasses de R\$ 42.582.399 milhões de reais. No 1º trimestre de 2020, o número dos benefícios foi de 76.382 e o volume dos repasses de R\$ 39.005.122 milhões de reais, cujo montante no 1º semestre foi de R\$ 81.587.521 milhões de reais, sendo maior o volume de repasses no 2º trimestre. Quanto ao PBF, essa região absorveu, no 1º semestre de 2020, 41,38% do volume total de recursos da Região Intermediária Ilhéus-Itabuna.

Tabela 26 – Número de famílias beneficiadas e valor dos benefícios do PBF (Programa Bolsa Família) nas Regiões Imediatas da Região Intermediária, 2º trimestre e 1º semestre de 2020

Regiões Imediatas	Jan		Fev		Mar	
	Famílias	Valor	Famílias	Valor	Famílias	Valor
Ilhéus-Itabuna	77.724	13.419.997,00	77.599	12.557.955,00	76.382	13.027.170,00
Teixeira de Freitas	45.805	8.085.967,00	45.776	8.056.012,00	44.924	7.964.901,00
Eunápolis-Porto Seguro	34.798	6.381.636,00	34.696	6.348.375,00	33.954	6.273.541,00
Camacan	22.301	4.312.921,00	22.243	4.365.847,00	22.015	4.288.618,00
Total	180.628	32.200.521,00	180.314	31.328.189,00	177.275	31.554.230,00
Regiões Imediatas	Abr		Mai		Jun	
	Famílias	Valor	Famílias	Valor	Famílias	Valor
Ilhéus-Itabuna	85.855	14.198.458,00	83.638	14.206.932,00	83.868	14.177.009,00
Teixeira de Freitas	49.945	8.619.825,00	49.966	8.625.099,00	49.430	8.607.975,00
Eunápolis-Porto Seguro	38.830	6.925.256,00	38.844	6.937.607,00	38.845	6.920.220,00
Camacan	22.891	4.410.453,00	22.909	4.036.139,00	22.910	4.404.699,00
Total	197.521	34.153.992,00	195.357	33.805.777,00	195.053	34.109.903,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MDS⁵, agosto de 2020.

3 Os números apresentados de pessoas (BPC) e famílias (PBF) beneficiárias são referentes ao mês de março, evitando assim sobreposição da contagem.

4 Esse volume é referente à soma dos três meses (janeiro, fevereiro e março) em todas as tabelas.

5 Ministério do Desenvolvimento Social.

A Tabela 27 traz uma síntese dos beneficiários e do valor dos repasses do PBF e do BPC para as Regiões Intermediárias e Imediatas Ilhéus-Itabuna, para o 1º e 2º trimestre de 2020 e 2019.

A Tabela 28 apresenta, para os municípios de Ilhéus e Itabuna, no 1º semestre de 2020, o número de 40.741

beneficiários do BPC para um total de R\$ 127.840.405 milhões de reais. No 2º trimestre de 2020 houve aumento do número de famílias beneficiadas (55), com aumento dos repasses dos recursos, em relação ao 1º trimestre de 2020 (R\$ 270.397 mil reais). Itabuna teve 3.424 beneficiários a mais que Ilhéus e abarcou um volume superior de repasses de R\$ 10.102.058.

Tabela 27 – Número de pessoas e famílias e valor dos benefícios do PBF e do BPC nas Regiões Intermediária e Imediata Ilhéus-Itabuna, 10 trimestre de 2019/2020

PBF	1º trim 2020		2º trim 2020		1º trim 2019		2º trim 2019	
	Famílias	Valor	Famílias	Valor	Famílias	Valor	Famílias	Valor
R. Intermediária	177.275	95.082.940	195.053	102.069.672	193.349	134.153.831	193.751	101.279.872
R. Imediata	76.382	39.005.122	83.868	42.582.399	82.446	55.271.148	82.723	41.899.626
BPC	1º trim 2020		2º trim 2020		1º trim 2019		2º trim 2019	
	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor
R. Intermediária	86.457	272.675.825	87.126	271.033.052	87.408	262.534.842	87.214	261.335.189
R. Imediata	37.600	119.350.940	38.177	118.095.518	38.102	114.426.298	38.038	114.003.128

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MDS, agosto de 2020.

Tabela 28 – Número de pessoas beneficiadas e valor dos benefícios do BPC (Benefício de Prestação Continuada) nos municípios de Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre e 1º semestre de 2020

Municípios	Jan		Fev		Mar	
	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor
Ilhéus	8.480	8.819.039,64	8.418	8.895.045,20	8.471	8.875.187,50
Itabuna	11.843	12.330.921,82	11.791	12.432.436,53	11.872	12.432.375,38
Total	20.323	21.149.961,46	20.209	21.327.481,73	20.343	21.307.562,88
Municípios	Abr		Mai		Jun	
	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor
Ilhéus	8.487	8.886.682,50	8.508	8.911.762,50	8.487	8.881.457,50
Itabuna	11.885	12.444.915,69	11.896	12.458.499,09	11.911	12.472.084,77
Total	20.372	21.331.598,19	20.404	21.370.261,59	20.398	21.353.542,27

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MDS, agosto de 2020.

Quanto ao PBF (Tabela 29), os dois municípios representaram, no 2º trimestre, um total de famílias de 37.002, sendo superior em Ilhéus. O número de famílias e de repasses aumentou no 2º trimestre de 2020 em relação ao 1º trimestre, em +5.284 famílias e R\$1.697.422 milhões de reais nos repasses. Contrariamente ao BPC, o PBF teve maior número

de famílias beneficiadas e de repasses em Ilhéus, sendo 2.448 famílias a mais em Ilhéus e um volume superior de recursos de R\$2.114.336 em relação a Itabuna no 1º semestre de 2020. Portanto, Ilhéus neste semestre – e também como efeito da pandemia – teve maior número de pessoas em situação de extrema pobreza.

Tabela 29 – Número de famílias beneficiadas e valor dos benefícios do PBF (Programa Bolsa Família) nos municípios de Ilhéus e Itabuna, 2º trimestre e 1º semestre de 2020

Municípios	Jan		Fev		Mar	
	Famílias	Valor	Famílias	Valor	Famílias	Valor
Ilhéus	17.370	2.625.847	17.362	2.592.983	16.964	2.547.355
Itabuna	15.224	2.264.938	15.164	2.254.739	14.754	2.214.943
Total	32.594	4.890.785	32.526	4.847.722	31.718	4.762.298
Municípios	Abr		Mai		Jun	
	Famílias	Valor	Famílias	Valor	Famílias	Valor
Ilhéus	19.682	2.877.666	19.719	2.889.760	19.725	2.873.073
Itabuna	17.273	2.518.429	17.273	2.521.020	17.277	2.518.279
Total	36.955	5.396.095	36.992	5.410.780	37.002	5.391.352

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MDS, agosto de 2020.

A Tabela 30 apresenta o comparativo dos dois programas (PBF e BPC) para Ilhéus e Itabuna, no 1º e 2º trimestre de 2020 e 2019. Observa-se, quanto ao PBF, que houve um significativo aumento de 2.762 no número de famílias beneficiadas no 2º trimestre de 2020 em relação ao 1º trimestre de 2020, assim como o aumento nos repasses de R\$874.314 mil reais. Comparativamente ao mesmo período de 2019, houve aumento de 1.403 famílias para o PBF em Ilhéus, acompanhado de um pequeno acréscimo nos repasses. Para o 1º semestre de 2020 houve um total de repasses para Ilhéus no montante de R\$ 16.406.684 milhões de reais. Esse volume foi um pouco maior que o volume de repasses no 1º semestre de 2019 (R\$ 16.238.888).

Quanto ao BPC, no 2º trimestre de 2020 em relação ao 1º, houve um pequeno aumento no número de pessoas beneficiadas (16)e, proporcionalmente, dos repasses. Em relação ao 2º trimestre de 2019 houve também um pequeno incremento no número de beneficiados e nos repasses. Para o 1º semestre de 2020, o BPC foi responsável pelo repasse de R\$ 53.269.172 milhões de reais para Ilhéus, superior ao mesmo período de 2019 (R\$ 51.101.731) em R\$ 2.167.441 milhões de reais.

Analisando os dados dos programas sociais para o município de Itabuna, observa-se, para o PBF, que houve crescimento de 2.523 famílias e nos repasses de R\$ 823.108 mil reais entre o 1º e o 2º trimestre de 2020. Em relação ao mesmo período de 2019, houve também incremento no número de famílias e, respectivamente, no valor do repasse. Para o acumulado dos 6 meses de 2020 (janeiro a junho),

os repasses totais foram de R\$ 14.292.348 milhões de reais e para o mesmo período de 2019, R\$ 14.354.943, um pouco superior a 2020.

Em relação ao BPC, ainda para Itabuna, houve, para o 2º trimestre de 2020 em relação ao 1º trimestre, um pequeno aumento do número de beneficiários e, respectivamente, do valor dos repasses. Quando comparado ao mesmo período de 2019, houve aumento de 143 pessoas e nos repasses de R\$ 2.037.858 milhões de reais. Para o 1º semestre, o valor total dos repasses foi de R\$ 74.571.230 milhões de reais em 2020 e R\$ 70.712.224 milhões de reais; portanto, o volume dos repasses do BPC foi superior em R\$ 3.859.006 milhões de reais.

Observa-se, do comportamento dos dados para o 2º trimestre e para o 1º semestre, em Ilhéus e Itabuna, que, quanto ao PBF e ao BPC, houve aumento nos repasses em 2020 quando comparado a 2019, sendo muito maior o volume dos repasses do BPC no 1º semestre deste ano para os dois municípios, no montante de R\$ 6.026.447 milhões de reais, que, juntamente com o auxílio emergencial – em decorrência da pandemia – incrementou a economia dos dois municípios.

Outra observação que se extrai dos dados apresentados na Tabela 30 é que para o 2º trimestre e para o 1º semestre de 2020, o número de famílias em situação de extrema pobreza foi superior em Ilhéus (2.448 famílias a mais que Itabuna). Os dados apontam também que, possivelmente, em decorrência da pandemia, o número de famílias em extrema pobreza nos dois municípios aumentou em 5.284, sendo 2.761 famílias em Ilhéus e 2.523 em Itabuna.

Tabela 30 – Número de beneficiários e valor dos repasses do PBF e do BPC no 1º e 2º trimestres de 2019/2020, Ilhéus e Itabuna

PBF	1º trim 2020		2º trim 2020		1º trim 2019		2º trim 2019	
	Famílias	Valor	Famílias	Valor	Famílias	Valor	Famílias	Valor
Ilhéus	16.964	7.766.185	19.725	8.640.499	18.310	8.070.153	18.322	8.168.735
Itabuna	14.754	6.734.620	17.277	7.557.728	16.607	7.098.336	16.544	7.256.607
BPC	1º trim 2020		2º trim 2020		1º trim 2019		2º trim 2019	
	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor	N. Benef.	Valor
Ilhéus	8.471	26.589.271	8.487	26.679.901	8.532	25.583.757	8.482	25.517.974
Itabuna	11.872	37.195.732	11.911	37.375.498	11.796	35.374.584	11.768	35.337.640

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MDS, agosto de 2020.

EDUCAÇÃO

Adriano Alves de Rezende

Neste segundo trimestre de 2020 (2º período) os Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREOs) disponibilizados pelas 51 prefeituras que compõem as 4 regiões imediatas contempladas pelos estudos do Centro de Análise de Conjuntura Econômica e Social - CACES (Camacan, Ilhéus-Itabuna, Teixeira de Freitas e Eunápolis-Porto Seguro), diferentemente dos resultados apresentados no 1º período de 2020 captaram os efeitos decorrentes da pandemia do novo Corona Vírus.

Deve-se destacar que diante da situação excepcional que o mundo de maneira geral, e o Brasil de maneira particular estão sofrendo com a diminuição da atividade econômica decorrentes do isolamento social, elevação do número de desempregados e de muitas incertezas quanto ao que se espera desse “novo normal” de mundo que emergirá após pandemia. Não nos cabe aqui, nesse momento, questionar sobre como esta crise tem sido conduzida no Brasil e na Bahia, mas sim, de forma responsável, retratar

seus efeitos sobre o sistema de Ensino dos 51 municípios abarcados por essa análise, o que será feito no decorrer desta leitura.

No Quadro 2 os valores de todas as observações referentes às segundas observações dos anos de 2017 a 2020 para que possa ser evidenciada a evolução entre os anos considerando o mesmo período. As considerações feitas ao longo do texto, no entanto, referem-se apenas ao comparativo das segundas observações entre os anos de 2019 e 2020 e são detalhadas posteriormente.

No Quadro 2 pode-se observar que todas as Receitas Totais de Ensino no segundo período de análise (segunda observação) de 2020 apresentaram queda em seus valores se comparado ao mesmo período de 2019, nas quatro regiões imediatas. Algumas tiveram uma variação negativa menor, ou seja, uma queda menor das Receitas Totais destinadas ao Ensino como Teixeira de Freitas e Eunápolis-Porto Seguro, com reduções de 8,04% e 8,61%, respectivamente. A região de Ilhéus-Itabuna teve uma queda próxima a observada nestas duas regiões, da ordem de 10,3%. Já a região que teve o maior percentual de redução das receitas de Ensino foi Camacan, com um 35,85%.

Quadro 2 – Variações das Receitas e das Despesas relativas ao FUNDEB e ao Total de Receita em Ensino nas Regiões Imediatas da Bahia, 2ª observação de 2017 a 2020

Variáveis de Análise	Período	Regiões Imediatas			
		Camacan	Ilhéus-Itabuna	Teixeira de Freitas	Eunápolis-Porto Seguro
Variação % FUNDEB	2ª Observação 2019/2020	-33,74%	-2,74%	-1,48%	5,73%
Variação % da Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2019/2020	-35,85%	-10,30%	-8,04%	-8,61%
Razão FUNDEB/ Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	38,97%	31,45%	38,86%	42,09%
	2ª Observação 2018	39,68%	31,19%	36,78%	35,55%
	2ª Observação 2019	53,63%	40,65%	43,25%	45,29%
	2ª Observação 2020	55,39%	44,08%	46,34%	52,39%
Variação % da Razão FUNDEB/ Receita Total destinada a Ensino	2ª Observação 2019/2020	3,29%	8,44%	7,14%	15,69%
% Despesas Educação Infantil sobre a Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	4,36%	3,23%	1,45%	6,55%
	2ª Observação 2018	15,29%	4,12%	1,67%	2,90%
	2ª Observação 2019	8,88%	2,56%	4,00%	2,99%
	2ª Observação 2020	11,43%	2,92%	4,86%	4,04%
% Despesas Ensino Fundamental sobre as Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	45,79%	45,79%	66,85%	51,75%
	2ª Observação 2018	81,50%	82,00%	101,09%	27,62%
	2ª Observação 2019	63,07%	59,26%	48,77%	56,13%
	2ª Observação 2020	60,65%	49,39%	51,32%	41,55%
% Outras Despesas de Ensino sobre a Receitas Totais em Ensino	2ª Observação 2017	10,97%	36,17%	0,24%	5,60%
	2ª Observação 2018	0,00%	2,27%	0,25%	2,74%
	2ª Observação 2019	0,00%	2,81%	0,09%	4,66%
	2ª Observação 2020	0,00%	1,19%	0,96%	3,47%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados dos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREOs) dos 51 municípios que compõem as 4 Regiões imediatas considerando os segundos períodos de observação de 2017 a 2020.

OBS: Alguns valores podem não corresponder com exatidão aos apresentados nos relatórios anteriores. Isso se deve a ajustes posteriores feitos e lançados pelas Prefeituras Municipais nos RREO's atuais.

De forma similar os percentuais observados no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), também apresentou diminuição em seus valores no comparativo da segunda observação entre os anos de 2019 e 2020. Apenas a região imediata de Eunápolis teve uma variação positiva de 5,73% em relação ao ano anterior. Todavia, em valores absolutos essa diferença corresponde a R\$ 7.657.857,70 entre um e outro, segundo os dados contidos nos RREO's.

A participação do FUNDEB nas Receitas Totais de Ensino para a segunda observação de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019, para as quatro regiões imediatas, representou uma participação média de 49,55%. Todavia se comparada com a média da segunda observação de 2019 houve um incremento de 8,4%. Separadamente todas as regiões tiveram um aumento da participação do FUNDEB nas Receitas Totais de Ensino e destaca-se o desempenho da região de Camacan com 55,39%, e que desde 2018 vem apresentando o FUNDEB como maior componente de seus recursos destinados à Educação, ou seja, a região possui uma maior dependência destes recursos para manter sua estrutura de ensino. A situação de Camacan decorre do fato de que a região imediata tem uma população total menor que a das demais regiões e que tem o menor volume de receitas para o período, o que acaba elevando a dependência de repasses externos para manter suas atividades. As regiões imediatas apresentaram valores consideráveis para este indicador. Eunápolis-Porto Seguro aferiu 52,39%, Teixeira de Freitas com 46,34% e a região de Ilhéus-Itabuna teve um valor de 44,08%, que por analogia a situação de Camacan, nesse momento, demonstra uma ligeira diminuição da dependência dos recursos do FUNDEB frente as demais regiões.

De maneira oposta, a variação percentual da participação do FUNDEB sobre o Total de Receitas de Ensino demonstra que a região imediata de Eunápolis-Porto Seguro teve o maior valor se comparados as duas segundas observações de 2019 e 2020, com elevação de 15,69% entre os anos. A região imediata de Ilhéus-Itabuna apresentou a segunda maior variação para o período (8,44%),

sendo seguida por Teixeira de Freitas (7,14%) e pela região de Camacan, com 3,29%.

Mantem-se para análise o entendimento de que as despesas realizadas com o Ensino em suas diversas rubricas são, por similaridade (*proxy*) referência dos valores destinados ou aplicados em Ensino, tem-se que a razão entre as despesas efetuadas no Educação Infantil, Ensino Fundamental e Outras Despesas de Ensino⁶ oferecem referências do percentual aplicado de cada uma delas em relação ao valor das Receitas Totais em Ensino.

No que diz respeito aos valores percentuais alocados na educação infantil a região imediata de Camacan aportou 11,43% de sua Receita Total em Ensino no segundo período observado em 2020. Nesse indicador, as demais regiões apresentaram valor bem inferiores ao observado em Camacan. As regiões imediatas de Teixeira de Freitas, Eunápolis-Porto Seguro e Ilhéus-Itabuna têm, respectivamente percentuais de 4,86%, 4,04% e 2,92%.

Nos aportes feitos no Ensino Fundamental as regiões seguiram um comportamento similar. As alocações de recursos feitas no Ensino Fundamental na região de Camacan apresentam uma participação de 60,65% das Receitas Totais em Ensino para a segunda observação de 2020. A região de Teixeira de Freitas obteve o segundo maior percentual com 51,32%. Diferem-se, no entanto, o fato de que a região de Ilhéus-Itabuna teve uma participação de 49,39%, alternando sua posição com Eunápolis-Porto Seguro (41,55%) nesse indicador em relação ao anterior.

Os dois indicadores (percentual das Despesas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental sobre as Receitas Totais em Ensino) refletem a situação observada quando se compara a participação do FUNDEB em relação as Receitas Totais em Ensino. Atualmente, salvo raras exceções, todos os municípios brasileiros são extremamente dependentes dos repasses dos recursos do FUNDEB para manutenção de suas estruturas de ensino. De certo, a recente aprovação do novo FUNDEB pelo

6 **Outras Despesas de Ensino** - engloba todos as demais despesas com Ações Típicas de Manutenção de Desenvolvimento do Ensino (MDE) - Despesas com o Ensino Médio, Ensino Superior, Ensino Profissional não Integrado ao Ensino Regular e Outras Despesas que podem ser custeadas com os recursos do FUNDEB e com outros recursos da Educação.

Câmara dos Deputados Federais em 21 de julho de 2020, com aumento dos repasses federais, trouxe um alento a toda rede pública de ensino. Espera-se que essa postura se mantenha no Senado Federal para garantir a manutenção e desenvolvimento das atividades de Ensino em todo território nacional, uma vez que para alguns municípios pequenos esta é a única possibilidade de viabilizar o funcionamento de suas escolas.

As demais despesas foram de 3,47% para a região de Eunápolis-Porto Seguro, de 1,19% para a região de Ilhéus-Itabuna e de 0,96% para a região de Teixeira de Freitas. Estes valores em termos percentuais são baixos, todavia, em valores absolutos no caso da região de Eunápolis-Porto Seguro representam um valor acumulado até o final do segundo período (até junho de 2020) da ordem de R\$ 1,17 milhão. Entretanto, quando comparado com o valor aplicado no mesmo período de 2019 percebe-se um decréscimo de 31,87% em valores absolutos. O mesmo fenômeno ocorre na região de Ilhéus-Itabuna. Já a região de Teixeira de Freitas houve de fato um aumento tanto das Outras Despesas de Ensino em relação as Receitas Totais em Ensino na segunda observação de 2020 quanto no comparativo entre os anos.

Salienta-se que a queda na arrecadação em todos os níveis de governo afetou visivelmente as receitas e conseqüentemente obrigou aos municípios uma readequação de seus gastos com Ensino considerando os efeitos econômicos da pandemia do

novo Corona Vírus. Mas, como já mencionado, a manutenção do FUNDEB permitirá a todos municípios, não apenas os 51 observados nesta análise, manterem de forma minimamente adequada suas atividades nos próximos anos. Cabe aqui uma consideração importante, não se pode pensar educação como uma despesa, mas sim como um investimento nos cidadãos do futuro que deve ser feito com zelo ao erário público e com respeito ainda maior aos profissionais envolvidos na construção das novas gerações.

Desempenho dos municípios de Ilhéus e Itabuna

No comparativo entre as segundas observações de 2019 e 2020 observou-se que o município de Itabuna teve uma redução de 7,08% no total de receitas bem como nas receitas recebidas do FUNDEB que caíram 6,72% no comparativo para os mesmos períodos. A participação do FUNDEB nas Receitas Totais de Ensino cresceu cerca de 0,39%, um valor percentual pequeno que indica certa estabilidade no grau de dependência destes recursos para manutenção do sistema de ensino municipal, saindo de 21,32% em 2019, para 21,41% em 2020 entre os dois períodos observados (Quadro 3).

A participação dos valores aportados pelo município na Educação Infantil em relação às Receitas Totais de

Quadro 3 – Variações das Receitas e das Despesas relativas ao FUNDEB e ao Total de Receita em Ensino de Ilhéus e Itabuna, 2ª observação de 2019 e 2020

		FUNDEB		Manutenção e Desenvolvimento do Ensino						
		Receitas Recebidas do FUNDEB (Valores Absolutos)	Receitas destinadas ao FUNDEB	Receitas Ensino (Valores Absolutos)	Despesas Típicas do MDE					
					Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino profissional	Outras despesas		
		Até o período	Até o período	Até o período	Até o período	Até o período	Até o período	Até o período		
Itabuna	2019	27.102.125,89	18.705.294,36	127.102.128,89	4.474.221,80	85.477.292,78	-	-		
	2020	25.280.274,07	17.519.193,55	118.098.897,90	2.208.970,10	43.796.988,77	-	4.008,90		
	Variação 19/20	-6,72%	-6,34%	-7,08						
	Var % Part. Rec. Ensino 0,39%	2019	21,32%	% Participação Rec. Ensino	Participação % sobre Receita	2019	3,52%	67,25%	0,00%	-
	2020	21,41%			2020	1,87%	37,09%	0,00%	0,003%	
				Var % Educ. Infantil 2019/2020	-50,63					
				Var % Ensino Fundamental 2019/2020	-48,76					
				Var % Ensino Profissional 2019/2020				-		
				Var % Outras Despesas 2019/2020					-	
	Ilhéus	2019	36.535.457,21	17.094.197,52	113.713.099,81	-	45.319.961,47	-	-	
2020		37.272.354,12	8.771.966,63	88.838.442,60	12.000,00	36.911.573,00	-	-		
Variação 19/20		2,02%	-48,68	-21,87						
Var % Part. Rec. Ensino 30,58%		2019	32,13%	% Participação Rec. Ensino	Participação % sobre Receita	2019	0,00%	39,85%	0,00%	0,00%
2020		41,96%			2020	0,01%	41,55%	0,00%	0,00%	
				Var % Educ. Infantil 2019/2020	-					
				Var % Ensino Fundamental 2019/2020	-18,55					
				Var % Ensino Profissional 2019/2020				-		
				Var % Outras Despesas 2019/2020					-	

OBS.: *Os campos do quadro contendo “-” indicam que não foram realizadas movimentações nestas rubricas ou as prefeituras não informaram os valores no RREO analisado.

Ensino foi de 37,09% na segunda observação de 2020. Quando se compara esse resultado ao captado no mesmo período de 2019 observa-se uma queda de 50,63%. Houve também uma queda similar nos aportes feitos no Ensino Fundamental que saiu de 67,25% na segunda observação de 2019 para 37,09% no mesmo período de 2020 representando uma queda de 48,76%. Itabuna fez em 2020 um aporte, identificado em Outras Despesas no valor de R\$4.008,9 representando 0,003% das Receitas Totais de

Ensino. O município não efetuou, até o momento, qualquer gasto com o Ensino Profissional.

Ilhéus apresentou algumas diferenças em relação aos resultados de Itabuna. O município apresentou crescimento de 2,02% entre as Receitas Recebidas do FUNDEB e de 30,58% na participação das Receitas do FUNDEB sobre as Receitas Totais de Ensino no comparativo entre as segundas observações dos dois anos. Entretanto, quando se observa apenas as Receitas Totais de Ensino houve uma queda de 21,87% entre as observações de 2019 e 2020. Até o final da

segunda observação de 2020, Ilhéus havia feito aportes de R\$ 12.000,00 não tendo sido feito qualquer despesa no mesmo período de 2019. Foram efetivadas despesas significativas apenas no Ensino Fundamental que representaram 37,09% das Receitas Totais de Ensino, mas tal como foi percebido em Itabuna, Ilhéus também teve uma queda de 48,76% quando comparados os segundos períodos de 2019 com 2020.

MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS E CARGAS – AEROPORTO E PORTO DE ILHÉUS

Sérgio Ricardo Ribeiro Lima

O Aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, teve uma queda muito expressiva nos movimentos de embarques e desembarques nos meses de abril a junho, devido aos cancelamentos dos vôos, devido à pandemia. O mês de março, início da pandemia no Brasil e, particularmente no final de março, na Bahia, teve pouco impacto, embora com queda nas movimentações – embarques e desembarques – quando comparado com março de 2019 (Tabela 31).

Quanto ao 1º trimestre de 2020, houve 82.205 embarques e 72.652 desembarques, com o número de 9.553 embarques superiores aos desembarques. Para o mesmo período

Os dois municípios apresentam comportamento parecido na destinação dos recursos e na relação destes com as rubricas de receita. Ainda assim, deve-se considerar que essas reduções são ocasionadas pela situação que não atinge apenas os dois municípios, mas a toda humanidade. Logo, é possível que essa situação seja observada nos próximos relatórios de 2020 ou até que haja uma forma que permita a retomada segura das atividades econômicas e das atividades acadêmicas.

de 2019, houve 92.497 embarques e 81.715 desembarques, com saídas superiores às entradas em 10.782 movimentações. O 1º trimestre de 2020 teve movimentação menor que o 1º trimestre de 2019, com saldo negativo de 19.355 movimentações. Para o 2º trimestre de 2019, os embarques foram 60.753 e os desembarques, 55.849. Portanto, no 2º semestre de 2019, o aeroporto de Ilhéus apresentou um saldo de saídas (embarques) sobre as entradas (desembarques) de 15.686 passageiros. Os dados mostram que o 1º semestre de 2020 foi desfavorável em relação ao mesmo período de 2019, mesmo no 1º trimestre, quando ainda não havia as ações de restrições do COVID-19. O aeroporto de Ilhéus vem, a cada período, contabilizando mais saídas que entradas. Coincidência ou não, as estimativas populacionais do IBGE para o município vêm a apresentar diminuição da população, desde o último Censo de 2010.

Tabela 31 – Movimentação de passageiros no Aeroporto Jorge Amado, Ilhéus, 1º e 2º trimestres, 2019/2020

Movimentação	1º trim 2020			2º trim 2020			1º trim 2019			2º trim 2019		
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Embarques	39.036	24.789	18.380	331	72	843	42.646	25.271	24.580	24.187	18.386	18.180
Desembarques	34.300	23.182	15.170	217	46	1.002	36.742	22.369	22.604	20.040	17.228	18.581
Total	73.336	47.971	33.550	548	118	1.845	79.388	47.640	47.184	44.227	35.614	36.761
Movim. Líquida	4.736	1.607	3.210	114	26	-159	5.904	2.902	1.976	4.147	1.158	-401

As exportações totais do Porto de Ilhéus, no 2º trimestre de 2020 (Tabela 32), foi de 65.834 toneladas, com o granel superando as cargas em geral. Não houve importações no período. Em relação ao 1º trimestre, houve diminuição das exportações, talvez em decorrência da pandemia. Ainda para o 1º trimestre, houve saldo

positivo (exportações – importações) de 44.946. Em relação ao 1º trimestre de 2019, o saldo foi negativo em 17.691, assim como no 2º trimestre de 2019 houve saldo negativo. Os dados apontam uma balança comercial favorável para o município no 1º semestre de 2020 quando comparado ao mesmo período de 2019, apesar da pandemia.

Tabela 32 – Movimentação de cargas no Porto de Ilhéus, 1º e 2º trimestres, 2019/2020

Espécie de Carga	1º trim 2020			2º trim 2020			1º trim 2019			2º trim 2019		
	exp.	imp.	exp. Líq.	exp.	imp.	exp. Líq.	exp.	imp.	exp. Líq.	exp.	imp.	exp. Líq.
Carga Geral	46.125	23.140	22.985	25.734	0	25.734	0	25.324	-25.324	0	12.195	-12.195
Granel Sólido	21.961	0	21.961	40.100	0	40.100	7.633	0	7.633	4.207	0	4.207
Total	68.086	23.140	44.946	65.834	0	65.834	7.633	25.324	-17.691	4.207	12.195	-7.988

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da CODEBA/BA, agosto de 2020.

Equipe de trabalho

Dr. Sérgio Ricardo Ribeiro Lima (Coordenador) - DCEC
Msc. Adriano Alves de Rezende – DCHL/UESB
Dr. Marcelo Inácio Ferreira Ferraz – DCET
Msc. Marcelo dos Santos Silva – DCEC
Dr. Sócrates Jacobo Moquete Guzmán – DCEC

Discentes Voluntários e Bolsistas

Amarildo Costa Lima – Economia
José Vítor Coelho de Jesus - Economia
Rodrigo Carvalho – Economia

Entidades Apoiadoras

COELBA (Companhia de Eletricidade da Bahia)
JUCEB (Junta Comercial do Estado da Bahia)
UESC/Gráfica
SOCICAM Aeroportos (Ilhéus)
PROEX (Pró-Reitoria de Extensão)
EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A)

Diagramação

Ricardo Issao Sato | Tikinet

Centro de Análise de Conjuntura
Econômica e Social (CACES)
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Departamento de Economia (DCEC)
Rodovia Jorge Amado, km 16 – Salobrinho - Ilhéus/BA
caces@uesc.br
(73) 3680-5215